

Lista de Candidatos à Assembleia do LIVRE

	Fotografia	Nome Completo	Apresentação Pessoal	Declaração de Candidatura
1		Adriano José Alves Filipe de Carvalho Barrias	<p>Tenho 41 anos, faço parte do LIVRE desde a sua fundação, e com este ciclo que agora termina completo dois mandatos enquanto membro da assembleia do partido.</p> <p>Profissionalmente sou director de operações numa quinta de produção vitivinicola no carregado.</p>	<p>Os anos 2020-2022 constituem um enorme desafio para os órgãos eleitos do partido que desempenhem o seu mandato nesse período. É urgente que tenhamos um forte debate interno sobre os papeis e competências dos órgãos do partido em toda a dimensão da actuação política, afirmando-nos como um partido de pessoas que se comprometem com um ideal colectivo, um partido de todos para todos e não um colectivo ao serviço de uma agenda pessoal desconhecida de alguém, como sinto que vivemos agora.</p> <p>Caso seja eleito, pretendo propor-me para colaborar sobretudo na organização do partido, por ser algo onde me sinto relativamente à vontade (por experiência profissional e conhecimento do partido), e por sentir ser no capítulo da organização interna que normalmente as organizações em geral demonstram maiores lacunas e tem mais dificuldade em mobilizar pessoas para a missão.</p>
2		Alda Maria da Rocha	<p>Tenho 67 anos, vivi em França cerca de 50 anos. fui consultora em organização e em avaliação de política pública, sou libertária, ateia a tendencia marxista ecologista. A igualdade de direitos para todos é o meu cavalo de Troia. A liberdade e a fraternidade os meus valores essenciais. Fui candidata as eleições legislativas pelo livre.</p>	<p>Participar à vida do partido livre me permiteria de me inserir duravelmente na vida politica e social de Portugal. Preciso de compreender a evolução deste pays nos ultimos 40 anos. Posso também partilhar as minhas experiencias profissionais e politicas.</p>

<p>3</p>		<p>Ana Filipa Guerra de Morais e Castro</p> <p>[integra a lista candidata ao Grupo de Contacto como efetiva]</p>	<p>Nasci em Moçambique, em 1975, com um ano vim, juntamente com a minha família, viver para os Açores. Aqui realizei toda a minha formação inicial até ao ingresso no ISCTE-IUL, em Lisboa, no curso de Sociologia. Tenho desenvolvido a minha atividade profissional na área da educação e formação de jovens e adultos, enquanto Formadora de Cidadania e Sociologia, Formadora de Formadores e Formação Contínua de Professores. Paralelamente, tenho investido na minha formação pessoal, profissional e cívica, através de várias ações de formação, tais como, Educação para o Desenvolvimento, Igualdade de Género, Cidadania e Participação Cívica e o Mestrado em Educação e Sociedade, pelo ISCTE-IUL. No Mestrado, realizei o Trabalho de Projeto – Serviço de Orientação e Encaminhamento para a Aprendizagem ao Longo da Vida, que tem como objetivo a orientação e o encaminhamento educacional e vocacional para as populações mais desfavorecidas em termos qualificacionais.</p>	<p>Apresento esta candidatura pois pretendo continuar a ter uma participação ativa na vida do LIVRE, nomeadamente nas seguintes temáticas: – defender e promover a liberdade e a capacidade individual de participar na comunidade; – incentivar à participação política tão necessária à manutenção de um sistema democrático; – defender e promover o direito fundamental da educação ao longo da vida para todos; – apostar em políticas que promovam a melhoria das qualificações da população; – desenvolver o potencial de cada indivíduo; – promover a igualdade de género; – promover a igualdade de oportunidades; – promover o acesso a um trabalho com direitos e deveres iguais para todos; – incentivar à solidariedade vs. Individualismo; – promover e divulgar a cidadania europeia; – defender e promover o respeito pelos direitos humanos. Acredito que, com uma difusão dos princípios e objetivos do Livre, bem como com o aprofundamento dos mecanismos de democracia interna, poderemos continuar a fazer crescer o partido, trabalhando para a construção de uma comunidade mais próspera e empenhada no desenvolvimento das suas potencialidades.</p>
-----------------	---	---	---	--

4		<p>Ana Isabel Cerqueiro Militão Caetano Raposo Marques</p> <p>[integra a lista candidata ao Grupo de Contacto como efetiva]</p>	<p>35 anos, progressista, ecologista e defensora do SNS. Estudei na Escola Pública na Moita e licenci-me em Medicina em 2008 na Univ. de Lisboa. Em 2009 fiz um ano de formação geral no Barreiro e em 2010 iniciei a minha especialização em MGF em Setúbal. Em 2016 concluí uma pós-graduação em Gestão da Saúde na Escola Nacional de Saúde Pública. Sou médica de família de uma lista de 1900 utentes desde 2014. Esta experiência tem-me moldado e transformado na pessoa que sou hoje. A realidade entra todos os dias pela porta da USF Sado e no meu gabinete de consultas. Cansada de não me sentir representada na Assembleia da República, descobri o LIVRE e em 2015 fui candidata por Setúbal nas legislativas pelo L/TdA – a minha primeira experiência política. Em 2019, fui candidata às europeias e às legislativas (Setúbal). Em 2016-17 pertenci à Assembleia do LIVRE; fiz parte da coordenação do NT de Setúbal; desde janeiro de 2018 sou membro do GC; integrei a Direção de Campanha para as eleições de 2019.</p>	<p>Cada vez mais acredito que um futuro melhor simultaneamente para o planeta e para a humanidade só se constrói através da cooperação, da união de esforços, de trabalho em equipa, não com competição e egocentrismo. O LIVRE tem pela frente enormes desafios relativos ao combate às alterações climáticas, à transição energética justa apostando em soluções mais sustentáveis para o dia-a-dia, bem como ao combate às desigualdades sociais. Para os enfrentar, precisa de cidadãos unidos em torno destas causas comuns como a redução do desperdício alimentar, da poluição e do consumo de combustíveis fósseis ou a defesa intransigente do Estado Social (Serviço Nacional de Saúde, Segurança Social, Escola Pública...).</p> <p>Acredito que Portugal precisa do LIVRE - um partido do meio da esquerda, ecologista e europeísta crítico, com um pensamento estratégico de curto, médio e longo prazo e com uma visão equilibrada entre a defesa da Natureza e o bem-estar das pessoas. Temos apresentado aos atos eleitorais programas com muita qualidade, resultado da forma única de fazer política do LIVRE: partilhada, democrática e séria.</p> <p>Ao fazer esta candidatura, comprometo-me a continuar a lutar pelos nossos pilares, princípios e valores em colaboração com os membros, apoiantes e simpatizantes do LIVRE que também os defendam, acima de qualquer interesse pessoal.</p>
---	---	--	--	---

5		<p>Ana Luísa Reis Natário</p>	<p>Ao ser mãe surgiu uma motivação de contribuir para um mundo e um país melhor. A formação em arquitectura permitiu conhecer a problemática das cidades, dos subúrbios, do espaço público e do edificado, contribuindo para a identificação dos desafios ambientais que enfrentamos actualmente. Trabalhar e estudar no estrangeiro permitiu compreender a importância da diversidade cultural e a respeitar as suas especificidades. Ao trabalhar no sector social confrontei-me com as dificuldades das pessoas com menos recursos financeiros, das que se deparam com a doença ou a velhice e das diferentes realidades que se escondem nas cidades. Estou no LIVRE há dois anos e faço parte da Assembleia que cessará funções neste Congresso, contudo considero que o partido tem muitos desafios nos próximos anos para o quais gostaria de contribuir com o meu trabalho. É por isso que me candidato novamente à Assembleia do LIVRE.</p>	<p>Promover a igualdade de oportunidades para todos e a garantia das liberdades individuais. Procurar a coesão social através do apoio aos idosos, da promoção do emprego jovem e da melhoria dos apoios sociais para as classes média e baixa. Potenciar a autonomia dos jovens, apoiar as jovens famílias através do acesso à habitação e de promover a natalidade através do aumento da licença parental, das vagas em creche e pré-escolar e do acompanhamento das famílias durante o pós-parto. Aumentar a participação cívica por parte dos portugueses ao melhorar a transparência e proximidade das instituições públicas, permitir maior abertura à sociedade civil através do recurso às novas tecnologias e reforçar a legislação relativa à corrupção. O acesso à cultura deve ser transversal à sociedade portuguesa, apreendida nas escolas e apresentada a todas as comunidades. A discussão do modelo europeu e do funcionamento das instituições europeias é urgente e necessário para credibilizar e aumentar o interesse da nossa sociedade nas questões europeias. As tomadas de decisão ao nível europeu têm impacto profundo na realidade do nosso país e devem ser mais discutidas internamente. O LIVRE deve procurar informar os cidadãos, promover o diálogo com os restantes partidos de modo a obter consensos relacionados com problemas sociais e liberdades individuais e lutar por uma sociedade mais justa e igualitária através de uma gestão dos recursos públicos mais eficiente. O nosso papel passa por mediar e aproximar diferentes posições procurando temas que interessam e são mobilizadores da sociedade civil. Também no LIVRE é necessário promover o diálogo procurando consensos de modo a definir posicionamentos políticos para os problemas sociais, ambientais e económicos que persistem no país e ao qual o LIVRE tem de responder.</p>
---	---	--------------------------------------	---	--

<p>6</p>		<p>André da Conceição Góis Fernandes</p>	<p>Chamo-me André Góis, tenho 38 anos, nasci em Beja, cresci em Portimão e vivo em Lisboa há 20 anos. Sou membro do LIVRE desde a fundação do partido e membro da Assembleia nos últimos dois mandatos. Mantenho o site e a infraestrutura digital do LIVRE, criei o programa interactivo das Legislativas 2019 e co-criei os tempos de antena das últimas eleições Europeias e Legislativas.</p> <p>Tirei o curso de arquitetura e trabalhei como arquiteto vários anos até em 2014 sair para ajudar a fundar uma startup - uma plataforma online de streaming e financiamento para músicos independentes. Neste momento sou consultor de tecnologia, programador e co-fundador de uma empresa que desenha e desenvolve aplicações web.</p> <p>Tenho 3 filhas, sou músico, colecciono e construo instrumentos musicais e outras coisa que fazem ruído, sou entusiasta de impressão 3D e electrónica.</p>	<p>Quando entrei no Cinema São Jorge no dia 17 de Maio de 2012 para assistir à apresentação de um “Manifesto para uma Esquerda Livre” estava longe de imaginar quão determinante seria essa tarde para mim nos anos que se seguiram.</p> <p>Fui atraído por aquilo que me pareceu ser uma leitura fresca e acertada do momento que estávamos a viver e dos riscos que corríamos se não se quebrasse o padrão de acantonamento das esquerdas em Portugal. Não só encontrei essa nova visão como encontrei também o início do partido político que iria ser o meu. Um partido progressista, libertário e europeísta, de uma esquerda nascida no presente e de olhos postos no futuro. Um partido que foi desenhado para ser o espelho daquilo que queremos que seja a política lá fora. Um partido partilhado, que é uma coisa muito difícil, mas que invariavelmente resulta em ideias melhores e mais robustas. Um partido pequeno que sem dinheiro e sem visibilidade mediática ousou ser optimista e conseguiu derrubar barreiras que se diziam intransponíveis.</p> <p>Passados 6 anos o LIVRE continua a ser o partido certo para interpretar o momento que vivemos e o partido certo para os desafios e oportunidade que futuro nos traz. Estamos a viver um momento determinante dentro e fora do partido que exige alterações radicais ao modelo de actuação dos agentes políticos e das instituições.</p> <p>Proponho-me a integrar a próxima Assembleia para continuar a colaborar na construção e crescimento de um LIVRE partilhado e fiel aos seus valores e princípios fundadores!</p>
-----------------	---	---	---	---

7		<p>André João Maurício Leitão do Valle Wemans</p>	<p>Olá, sou André Wemans, 48 anos casado e com 2 filhos. Nasci e vivo em Lisboa, sou Professor na Universidade Nova de Lisboa em Engenharia Física.</p> <p>Sem contar com uma pequena experiência de menos de um ano na associação de estudantes no secundário não tenho mais experiência associativa ou política nacional até me ter inscrito como membro do LIVRE para o seu congresso fundador em Janeiro de 2014. Participei na criação do Núcleo Territorial de Lisboa, sou membro da actual Assembleia do LIVRE e CT Programa tendo participado nas comissões eleitorais das eleições Autárquicas, Europeias e Legislativas.</p> <p>Sou Europeísta e acredito que o futuro terá que passar por uma União Europeia mais democrática e ligada aos seus cidadãos. Considero fundamental o papel do estado na Educação, Saúde e Segurança Social, entre outras vertentes, como forma de colmatar e combater a desigualdade social. Sou Ecologista pois apenas através de um desenvolvimento sustentável é possível haver um futuro.</p>	<p>O LIVRE conseguiu neste último ciclo um dos seus maiores objectivos, o de ter representação parlamentar na Assembleia da República. Infelizmente não soubemos aproveitar da melhor forma este sucesso e perdemos a confiança de alguns dos nossos eleitores e simpatizantes.</p> <p>Candidato-me à Assembleia do LIVRE para poder contribuir na recuperação da imagem e confiança dos nossos eleitores trabalhando nos aspectos internos como comissões eleitorais e GTs quer na formação da estratégia e discussão política do LIVRE neste novo ciclo legislativo e eleitoral em que teremos que demonstrar estarmos à altura dos votos recebidos.</p> <p>Para o País temos que continuar a lutar por soluções sustentáveis que permitam ter uma sociedade mais justa e com menos desigualdades sociais com importantes contribuições nas questões do trabalho, saúde e educação.</p> <p>Acabada a gerigonça que trouxe algumas melhorias em muitos aspectos mas estagnação noutros, nomeadamente nas questões ambientais, temos agora que definir estratégias e políticas nesta nova fase sem acordos à esquerda em Portugal e com uma situação cada vez mais preocupante a nível internacional com cada vez maior focos de populismos e ressurgimento de extrema direita.</p> <p>Estou no Livre não só porque concordo com os pilares do Livre mas também por ser um partido que permite a participação activa de todos os seus membros e apoiantes não se esgotando a sua actividade no Congresso mas participando na formação dos programas eleitorais e nas próprias listas eleitorais através de processos de primárias abertos e transparentes. É por estes motivos que me candidato a membro da Assembleia do Livre.</p>
---	---	--	---	--

8		<p>André Ribeiro Mendes</p>	<p>Olá! Tenho 32 anos, sou casado e vivo em Lisboa, mas cresci num local encantador chamado Alcobaça. Sou Engenheiro Civil, e trabalho em projeto e planeamento de obras hidráulicas e recursos hídricos numa consultora privada. Estive muitos anos ligado como voluntário a uma IPSS chamada CASA - Centro de Apoio ao Sem Abrigo, tendo sido Coordenador Geral da Delegação de Lisboa entre 2016 e 2018. O CASA tem em Lisboa cerca de 400 voluntários e distribui 165 000 refeições quentes por ano, conseguindo assim apoiar centenas de pessoas sem abrigo e famílias, contando com uma equipa técnica. Enquanto Coordenador tive a oportunidade de trabalhar na gestão de equipas de voluntários, angariação de fundos, organização de campanhas de recolha de alimentos, Comunicação, representação institucional, e estratégia global. Foi algo que me permitiu encontrar desafios fora da minha zona de conforto, conhecer outra perspectiva da Cidade, e sobretudo ganhar esperança nos nossos jovens.</p>	<p>Porque me candidato? Posso dizer que sou, de alguma forma, filho do Estado Social. Cresci numa família com poucos recursos na pequena cidade de Alcobaça, e foi graças à Escola Pública que eu (e a minha irmã) conseguimos subir alguns degraus. Cedo percebemos o potencial da Educação, e somos a prova que as políticas públicas nacionais têm até agora permitido aos filhos de pessoas humildes terem ambições maiores. Por esse motivo não consigo ficar calado a assistir às campanhas de destruição dos serviços públicos nacionais. Deve-se a isso a minha vontade de envolvimento político.</p> <p>E porquê o Livre ? Penso que o Livre tem sistematicamente o programa de campanha mais equilibrado e que nos permitirá, colectivamente enquanto País, ambicionar um futuro melhor para os jovens. É um partido cujas propostas não se centram nos interesses e vontades imediatas. Sou também profundamente europeísta, basta para isso ter estado atento nas aulas de História do Sec. XX. Sou também naturalmente Verde, mas talvez fruto da minha formação em Engenharia Civil, tenho uma perspectiva (julgo) equilibrada de como devemos encarar os recursos naturais. Temos sempre impacte, basta existirmos. Mas, ao tomar opções de políticas públicas tendo como objectivo aumentar progressivamente a qualidade de vida das gerações futuras (o que até significa, em alguns casos, dar uns passos atrás!), penso que se consegue um equilíbrio sustentável.</p> <p>Quais os principais desafios que identifico para Portugal nos próximos anos?</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Resistir à tentação protofascista que entrou em Portugal. Não substimo a potencial base de apoiantes desses devaneios. Precisamos pois de uma Sociedade mais informada; 2. Planeamento de obras públicas com sustentabilidade, financeira, ambiental e social, 3. Reforçar a imagem que todos temos do SNS e da Escola Pública, apostando na sua qualidade e gestão racional; 4. Inclusão social: salários justos, habitação social digna; 5. Resistir à regressão dos direitos laborais!
---	---	------------------------------------	---	--

<p>9</p>		<p>Augusto Manuel Oliveira Ramoa Rodrigues</p>	<p>Sou o Augusto Ramoa, sou de Braga e fiz parte da lista pelo Livre nas últimas Legislativas. Sou Funcionário Público no Instituto Português do Sangue e da Transplantação, onde trabalho desde 2001, primeiro como Técnico Superior de Diagnóstico e Terapêutica e desde 2014 como Informático.</p> <p>Até às Legislativas de 2015 sempre tive alguma dificuldade na urna de voto, por um lado achava que o PS defendia apenas vagamente o Estado Social e os direitos dos Trabalhadores, por outro nunca conseguia digerir a forma como PCP e BE viam a União Europeia e defendiam alguns regimes políticos estrangeiros.</p> <p>Assim foi com enorme agrado que vi o nascimento Livre, tendo-me tornado Apoiante em 2014, e tendo estivado envolvido na criação do Núcleo Territorial de Braga em 2015. Em 2019 tornei-me Membro, com dois objetivos em vista: contribuir para o desenvolvimento do Núcleo Territorial de Braga; e ser mais uma voz a defender os ideais que Livre apresenta como seus pilares na sua declaração de princípios.</p>	<p>A presente candidatura é motivada em grande parte pelo momento que o Livre atravessa. Se houvesse, como todos desejaríamos, uma simbiose entre a nossa Representação Parlamentar e o Grupo de Contacto, provavelmente não apresentaria esta candidatura. O facto de, no meu entender, se estar a atravessar um processo em que o “Eu” se está a superiorizar ao “Nós” muito para além da liberdade individual, e em contra-senso com o que entendo ser o que distingue o Livre das restantes forças políticas, faz-me querer ser uma voz contra esta onda de fulanização.</p> <p>Enquanto Membro do Livre não posso aceitar que alguém ouse dizer “Fui eu que ganhei as eleições sozinha”, enquanto votante do Livre fico incrédulo com o parco trabalho parlamentar desenvolvido: estou a ouvir neste momento o debate do orçamento de estado e não sei como vai votar amanhã o meu deputado; a legislatura começou há 2 meses e apenas foram apresentadas no Parlamento duas iniciativas pelo Livre, e uma delas, bandeira do partido durante a campanha, apresentada fora de horas.</p> <p>Considero que o futuro do partido está em cheque, e quanto mais adiamos este problema, pior para o Partido. O Livre necessita de ação política, o Livre tem que provar aos seus eleitores e aos Portugueses que merece estar na Assembleia da República, quero que o Livre tenha uma evolução na sua representação parlamentar como teve o PAN, mas se nada for feito, temo que o nosso destino seja o do PSN.</p> <p>O contributo que posso dar ao Livre é o de ser uma voz inconformada, é o de estar disponível para ajudar uma Representação Parlamentar que queira ser ajudada, é o de pugnar para que os ideais do Livre se sobreponham sempre a agendas individuais.</p> <p>Saudações Livres!</p>
-----------------	---	---	---	---

<p>10</p>		<p>Barbara Haydée Schilling Tengarrinha</p>	<p>Nasci na Alemanha em 1948. Estudei ciências sociais e políticas, empenhando-me politicamente contra o racismo, colonialismo e imperialismo. Em Portugal desde 1975, militei no PCP até sair por discordância; estive ligada ao MDP/CDE. Seguiu-se uma longa fase de “hibernação política”. Estudei música e tirei uma pós-graduação em linguística na FLUL, tornando-me professora de alemão no Conservatório Nacional onde leccionei mais de 25 anos; fui presidente da direcção e participei nas lutas do Conservatório pela dignificação do ensino artístico e do seu património edificado, finalmente coroadas de êxito. A minha paixão pelo ensino me levou a publicar um manual didáctico (Alemão para Cantores). Aposentação em 2015. Filiei-me no LIVRE após os resultados das legislativas de 2015 e faço parte da Assembleia desde o penúltimo Congresso. Perdi o meu companheiro de 35 anos de vida, há um ano e meio. Sou jardineira apaixonada, canto num coro, retomei o estudo de piano e improvisação.</p>	<p>Filiei-me no LIVRE, convencida que existe espaço em Portugal para um partido desta natureza: 1) Um partido verde e europeísta, de esquerda consequente, sem ser dogmático, sectário, populista ou extremista. Comprometido com a ciência, a seriedade, a realidade, mesmo se for incómoda. 2) Um partido democrático, por fora e por dentro, visceralmente avesso a autoritarismos e caudilhismos, forjado na experiência de camaradagem, respeito e colegialidade, com provas dadas de resiliência e sentido de união. 3) Um partido ambicioso, corajoso e claro nas suas posições mas que procura criar pontes e que incentiva a mobilização e participação cidadã, na consciência de que não é sozinho que poderá mudar Portugal, a Europa e o mundo. 4) Nem partido monocausal, nem grupo de activistas, mas sim um partido político universalista, com maturidade e massa crítica para enfrentar a complexidade da sociedade, do local e parcelar até ao internacional e global. Coisa complicada, sim. Fácil é a superficialidade. Fácil é querer uma e o seu contrário. Fácil é refugiar-se na política enquanto “arte do possível” em vez de praticá-la como “arte de tornar possível aquilo que parece impossível”.</p> <p>Muito mudou nos anos recentes, em Portugal e no mundo. Nada invalidou as posições matriciais do LIVRE. A sua pertinência se tornou ainda mais evidente quando o Green New Deal está agora, pelas piores razões, nas bocas do mundo. A nossa responsabilidade e as expectativas sobre o partido cresceram exponencialmente com a conquista da representação parlamentar. Uma dupla vitória digna de orgulho: a primeira mulher negra enquanto cabeça de lista por Lisboa a entrar na AR. E a resposta cabal aos velhos do Restelo com as suas “catilinárias” sobre o LIVRE. Existe um sentido de urgência para contribuímos todos, cada um de sua maneira, para estas expectativas não serem defraudadas e esta responsabilidade ser honrada. É na Assembleia que gostaria de continuar a participar neste processo.</p>
------------------	---	--	---	--



<p>11</p>	<p>-</p>	<p>Bruno Machado</p>	<p>Chamo-me Bruno Machado, tenho 37 anos, sou licenciado em direito, resido em Vila Nova de Famalicão e sou membro do LIVRE desde o início, tendo participado na fundação do Núcleo de Braga.</p> <p>Nascido e criado em França, nos subúrbios parisienses, mas a viver em Portugal há vários anos, fui construindo as minhas convicções políticas, marcado pelo 25 de Abril e o 14 de Julho.</p> <p>Foi com o LIVRE que, num contexto particularmente difícil para Portugal, decidi entrar para a política partidária pela primeira vez e assim defender o “frágil e ingénuo cravo da Rua do Arsenal”. A existência de um partido defendendo valores com os quais, finalmente, me podia identificar, deixou-me sem desculpas para não me envolver politicamente.</p>	<p>Tal como os restantes membros e apoiantes, foi com enorme alegria que vi o LIVRE chegar à Assembleia da República, sobretudo, tendo em conta os esforços desenvolvidos por tantas pessoas espalhadas pelo país durante a campanha eleitoral.</p> <p>Adivinhava-se uma legislatura em que o LIVRE marcaria a diferença, pela qualidade das suas propostas, pela pertinência das suas intervenções e pelo modo diferente de fazer política. Infelizmente, este início de legislatura tem estado muito aquém dessas expectativas...</p> <p>Paradoxalmente, o melhor momento do LIVRE em termos eleitorais coincide com o momento mais crítico desde a sua fundação.</p> <p>Polémicas constantes e autonomização do gabinete parlamentar em relação aos órgãos do partido, não só levaram a incompatibilidades diversas, como também, e de modo bem mais grave, afectaram a credibilidade do partido junto dos nossos eleitores, dando a imagem de um partido mais ocupado com a comunicação interna do que com a defesa do seu programa eleitoral.</p> <p>As recentes crispações internas fizeram-me reflectir sobre a continuidade da minha militância no partido. No entanto, julgo que não me posso alhear dos problemas do partido nas horas mais difíceis.</p> <p>De facto, não me posso conformar com a situação actual e por isso entendo ser meu dever participar mais activamente na vida interna do partido e contribuir para a sua credibilização, e por isso, venho apresentar a minha candidatura à Assembleia.</p> <p>Pretendo participar na definição de uma estratégia clara que permita ao LIVRE recuperar dos tempos de perplexidade e de polémica.</p> <p>Com esta candidatura, pretendo contribuir para defender os princípios fundamentais do LIVRE, enquanto partido libertário, de esquerda, europeísta e ecologista.</p>
------------------	----------	-----------------------------	---	--

<p>12</p>		<p>Carlos Manuel Guilherme Lage Teixeira</p> <p>[integra a lista candidata ao Grupo de Contacto como efetivo]</p>	<p>Olá! Sou o Carlos Teixeira, tenho 40 anos, nasci e vivo em Lisboa. Sou mestre em biologia da conservação e doutorado em duas áreas: ciências da terra e da vida e engenharia do ambiente. Estudei em Lisboa e Amesterdão. Actualmente, faço investigação focando-me no futuro sustentável do nosso planeta. A minha grande prioridade é a conservação da biodiversidade e dos ecossistemas terrestres. Tenho feito também consultoria em projetos de avaliação ambiental e de melhoria da conduta ambiental das empresas. Para além da academia, fui sempre activista pelo ambiente, direitos dos animais e cidadania participativa. Fi-lo a título pessoal ou através de organizações não-governamentais. Fui vice-presidente da Liga para a Protecção da Natureza (LPN), membro da direcção do European Environmental Bureau (EEB), representei as ONG de ambiente nalgumas comissões públicas e fui membro da rede ELEEP (Emerging Leaders in Environmental and Energy Policy), do Atlantic Council & Ecologic Institute.</p>	<p>Em finais de 2013 aderi à criação do LIVRE com o objectivo de contribuir para que este fosse verdadeiramente ecologista, ou seja, um partido fundado com base em princípios fundamentais como a precaução, a sustentabilidade e a solidariedade inter-geracional. Defendi também que o LIVRE assumisse uma relação absolutamente honesta com o conhecimento humano, defendendo o desenvolvimento de políticas públicas assentes em evidência científica. Desde então, tenho continuado a incentivar a ecologia no LIVRE e desde 2015 tenho tido o privilégio de integrar o Grupo de Contacto (GC). Fui candidato às Eleições Europeias de 2014, às Legislativas de 2015 e às Autárquicas de 2017. Em 2019 foquei-me exclusivamente numa candidatura às Eleições Legislativas. Em Lisboa tenho tido a oportunidade de participar ocasionalmente na Assembleia Municipal de Lisboa, substituindo os nossos deputados municipais eleitos. Esta é a primeira vez que me candidato à Assembleia do LIVRE. Neste órgão, procurarei ser assíduo, participativo e dinamizador. É fundamental que o LIVRE tenha uma Assembleia proactiva e empenhada em levar a cabo actividades que demonstrem à sociedade portuguesa aquilo que o LIVRE é e sempre foi: um partido ecologista, cosmopolita, libertário e universalista, que luta contra as desigualdades e defende inequivocamente o Estado Social. O LIVRE tem de assumir voz activa no debate nacional, com seriedade e rigor, para o desenvolvimento de novas políticas públicas. Nestes últimos 15 anos participei na discussão e revisão de legislação diversa, nacional e europeia. Sempre de forma voluntária, procurei representar os interesses dos cidadãos junto de governantes (de Portugal e de outros países), de comissões parlamentares, das várias instituições europeias, de instituições internacionais como a OCDE e a UICN, e de alguns fóruns internacionais. Uma vez mais, é esta experiência que coloco ao serviço do LIVRE.</p>
------------------	---	--	---	--

13		Cristina Maria da Silva -Conceição Branco de Lima	<p>Sou Lisboaeta, tenho 37 anos, sou bióloga marinha e trabalho em investigação na área da biologia evolutiva e conservação.</p>	<p>Tenho desempenhado funções de co-coordenação do CT Ecologia e quero continuar a participar mais activamente, desta vez fazendo parte da assembleia.</p>
14		David Tiago Paulo Tanganho	<p>30 anos, médico, casado e pai, desde 2017 em Zurique (Suíça). Cresci na extinta freguesia da Bobadela (Loures). Filho de beirões e neto de emigrantes, passei a infância entre o estímulo lisboeta, a beleza da Serra da Estrela, as lides do Alto Douro e os castelos do Loire e Paris. Após o ensino secundário público nos Olivais (Lisboa), os estudos por Coimbra, Porto, Lisboa, Istambul, Bologna, Osaka e Paris apresentaram-me variadas culturas e escolas de pensamento. Falo hoje 6 línguas, por imposições académico-profissionais e hobby. Graduei-me na NOVA e trabalhei brevemente como Médico Interno do SNS. Após curto período como médico voluntário em Lesbos, iniciei especialização em Cirurgia em Zurique. Quando posso, pinto ou perco-me em literatura clássica, BD e jogos de tabuleiro. Entusiasta do LIVRE desde a fundação, tornei-me Membro em Maio'19. Desde então fui cabeça-de-lista pela Europa às Legislativas'19 e esforço-me por participar da discussão e estratégia políticas no seio do partido.</p>	<p>Decidi assumir uma candidatura à Assembleia do LIVRE porque acredito que a construção de um Portugal e uma Europa mais tolerantes, mais solidários, mais ecológicos e mais democratas exige a dedicação de todos e de cada um de nós. Vivemos numa época tremida em que os extremismos e a intolerância voltaram a perder a vergonha da condenação social de outrora. Para lhes fazer frente, está a faltar coesão e orientação a uma maioria consciente e ponderada, mas desapaixonada. Está a faltar, precisamente, que demos um passo em frente, sem medo de assumir os nossos entendimentos e responsabilidades políticos, inspirando-nos em e/ou inspirando outros à nossa volta, num movimento capaz e uno. Precisamos todos de ser voluntários nesta causa maior. Se nas Legislativas'19 escolhi para bandeira da campanha o combate à abstenção, nomeadamente nos círculos emigrantes, assumo para os próximos dois anos a luta pelo orgulho e interesse na identidade política. Os portugueses viveram demasiados anos castrados ou intimidados no seu voto. Está na altura de assumirmos as nossas cores, de promovermos a paixão e a participação numa pintura de tertúlia e respeito e, pelo caminho, dilucidarmos o que é ser LIVRE. Para isso, é preciso também recuperar o LIVRE que ambicionou ser a ponte e a porta de entendimentos e reformas. O LIVRE que de tão sóbrio e coerente, é embriagante. Sejamos a cor que suporta todas as outras, envolvendo, honrando, dando e tomando delas. O diálogo e o compromisso são o caminho para a reforma. Em concordância com as minhas intervenções no partido e fora dele, como médico emigrante, as minhas prioridades programáticas favorecem, obviamente, a Saúde e a jóia da Democracia Portuguesa</p>



				<p>– o SNS –, mas também a Educação, as liberdades civis e os Direitos Humanos, as Relações Internacionais e a Diplomacia. Paralelamente, batalharei pela aproximação destes domínios à comunidade migrante, combatendo o distanciamento burocrático e emocional, numa tentativa de colmatar o geográfico.</p>
15	-	Dégol Soares da Gama	<p>Sou um cidadão, que pretende contribuir com a minha experiência e conhecimento ao serviço do partido Livre.</p>	<p>Sou Dégol Soares da Gama, licenciado em Engenharia Informática, com uma formação académica enriquecida durante o curso e posteriormente no estágio em empresa da área da tecnologia de informação.</p> <p>Tendo acompanhado de perto o trabalho e as actividades desenvolvidas pelo Partido Livre nos últimos anos, identifiquei-me plenamente com a ideologia e o projecto do partido.</p> <p>Por isso, venho pela presente apresentar a minha candidatura a um lugar na Mesa de Assembleia. Penso que a experiência da vida adquirida, quer pessoal, associativa e profissional, me permitirá dar o meu contributo no partido.</p> <p>Desde já, aproveito para agradecer o interesse que a minha candidatura possa merecer da Vossa parte, manifesto inteira disponibilidade para esclarecer qualquer questão que julguem serem necessários.</p> <p>Obrigado pela atenção.</p>

<p>16</p>		<p>Eduardo Carvalho Viana</p>	<p>Tenho 36 anos, moro em Lisboa, sou de Oeiras, casado e pai de dois filhos com um terceiro a caminho. Licenciiei-me em Arquitetura e Planeamento Urbano e Territorial na Faculdade de Arquitetura de Lisboa em 2007. Em 2015 iniciei um doutoramento no ISCTE no programa de Territórios Metropolitanos Contemporâneos sobre o tema das narrativas visuais e a transformação urbana. Recentemente lancei a minha primeira banda desenhada em co-autoria com o nosso camarada Jorge Pinto, sobre o pintor português Amadeo de Souza Cardoso. Trabalhei, entre Janeiro de 2018 e Maio de 2019, como assessor dos nossos deputados municipais em Lisboa e ocasionalmente assumo funções enquanto deputado municipal suplente, acompanhando sempre de perto o trabalho da Patrícia e do Paulo. Durante estes quatro anos assegurei a produção gráfica do partido (embora não seja designer de formação)</p>	<p>O partido enfrenta desafios inéditos neste bienio. Sou fundador do LIVRE, integrei a mesa da primeira Assembleia do LIVRE e, depois de 2015, fiz parte do Grupo de Contacto até agora, altura em que acabo o segundo mandato.</p> <p>A minha candidatura à assembleia baseia-se na defesa dos valores do LIVRE e no idealismo que representou a fundação deste partido. Falo em idealismo assumindo que sempre escolhemos fazer as coisas da maneira mais difícil, envolvendo mais pessoas, com mais deliberação, mais participação, colegialidade e inclusão.</p> <p>O meu compromisso será sempre o de pugnar por um partido que é radical na democracia, apostando sempre no aprofundamento da participação de todos os membros no debate e construção do nosso património ideológico; radical na liberdade, tendo nos direitos fundamentais o seu principal ponto cardeal; radical na união, recusando fronteiras e muros sejam estas físicas ou ideológicas e finalmente, radicalmente científico na forma como encara o combate às alterações climáticas.</p> <p>O meu compromisso será sempre o de lutar por estes valores de forma irredutível dentro e fora do partido.</p>
<p>17</p>		<p>Filipe Alexandre Fernandes Honório</p> <p>[integra a lista candidata ao Grupo de Contacto como efetivo]</p>	<p>Filipe Honório, 28 anos. Nasci, estudei e trabalhei em Leiria, e neste momento estou a viver em Santa Maria da Feira, e a trabalhar no concelho de Oliveira de Azeméis.</p> <p>Em 2012 licenciiei-me em Gestão pelo Instituto Politécnico de Leiria, e em 2017 tornei-me mestre em Relações Internacionais pela Faculdade de Economia na Universidade de Coimbra. Já trabalhei nas áreas de consultoria, inovação a apoio ao desenvolvimento. Atualmente trabalho como técnico de desenvolvimento local, e participo em projetos culturais regionais.</p> <p>Envolvo-me na atividade política e cívica nas áreas do desenvolvimento económico, direitos cívicos e direitos laborais.</p> <p>Em 2014 estive no Congresso fundador do LIVRE e pela primeira vez aderi a um partido, com a</p>	<p>Entrei no LIVRE convicto de que o espaço ideológico que ocupava, e ocupa, não tem par em Portugal. É o espaço do socialismo democrático, o espaço da ecologia que assegura a sustentabilidade e rejeita o extrativismo predatório, o espaço do europeísmo solidário e o espaço da liberdade inclusiva e promotora de equidade.</p> <p>A defesa destes princípios continua a ser importante para o partido, e para o país. Estes princípios traduzem-se numa visão de desenvolvimento, que inclua a distribuição de bem-estar para todos, assegurando a sustentabilidade dos recursos naturais. Acredito que continuar a trabalhar neste projeto único em Portugal traduz uma visão de futuro, acolhida por várias camadas sociais, e um imperativo. A emergência da crise climática, dos desafios económicos que essa crise representa, e as lutas a serem travadas pelos direitos de trabalhadores e minorias, faz com que este projeto seja mais importante do que nunca. Acredito que o projeto da esquerda verde europeia continua a ser a resposta àquilo que as pessoas exigem: educação, saúde, habitação, proteção social,</p>

			<p>certeza que este partido representava a esquerda verde europeia que faltava em Portugal. Pela primeira vez, fiz parte de um dos órgãos do partido, a Assembleia, a partir de 2018.</p>	<p>trabalho digno, direito à participação ativa na sociedade. Este é o projeto que não se apouca, nem se deixa apoucar. E neste projeto que acredito.</p> <p>Tenho trabalhado as matérias de assuntos europeus, economia e direitos e liberdades, e é nestas que tenho dado, e poderei continuar a dar, maior contributo. São também áreas estruturais para o partido, e que vincam a sua atuação, tanto ao nível cívico, como no posicionamento parlamentar.</p>
18		<p>Filipe Machado Faro da Costa</p>	<p>Sou Poeta, Contista, Editor e Tradutor com várias obras publicadas. 39 anos. Nascido em Massarelos-Porto, resido atualmente em Arcos de Valdevez no distrito de Viana do Castelo.</p> <p>Tenho alguma experiência política advinda de ter sido eleito à Assembleia Municipal do concelho em que resido e de ter exercido funções diretivas no PCP no distrito de VC, e de ter sido entretanto candidato (cabeça-de-lista) às legislativas pelo LIVRE por VC, além de três campanhas em que fui já candidato. Considero-me um humanista, com uma base de pensamento revolucionária influenciada pelo pensamento socialista, comunista, anarquista, ecologista e essencialmente libertário.</p> <p>Aproximei-me do LIVRE por ser o partido com a visão e os princípios fundamentais com os quais mais me identifico, e porque considerei poder ser útil ao Partido através da minha experiência e conhecimento. Satisfeito com a minha escolha tornei-me membro de forma a participar mais ativamente no LIVRE e contribuir para o seu crescimento.</p>	<p>Fui recentemente candidato nas Legislativas (cabeça-de-lista) pelo LIVRE no Círculo de Viana do Castelo - independente - porque considerei que poderia contribuir para um projeto que aprecio e que considero relevante e importante para o futuro do nosso país, quer através de novas formas de fazer política, quer por considerar que o LIVRE abre um novo e essencial espaço na Esquerda Portuguesa, com cariz ecorrevolucionário e não só, sem compromissos com o passado, mas com compromissos para o futuro.</p> <p>Tendo o resultado das Legislativas sido satisfatório (crescimento em todos os concelhos) numa região quase impenetrável para os partidos com menor expressão eleitoral, acredito ter cumprido com a minha missão de auxiliar e contribuir para o crescimento do Partido no distrito, e por isso útil ao projeto político do LIVRE.</p> <p>Após uma longa reflexão e em função do que entendo que posso continuar a oferecer ao projeto político do LIVRE, tornei-me entretanto membro e decidi candidatar-me à Assembleia do LIVRE de modo a poder participar mais direta e ativamente, e também fazer a ligação à região onde resido e onde desejo que o LIVRE alcance uma maior influência e participação dos cidadãos.</p> <p>O LIVRE deu recentemente passos muito importantes para si e para o país, abriu a brecha para um Esquerda Libertária plena de novas ideias e capacidade de rutura, é esse o caminho que entendo que deve seguir o seu coletivo, e é nesse caminho que eu estarei para contribuir para um projeto político de unidade, liberdade, igualdade, equidade e ecologia, se assim o entenderem os seus membros.</p> <p>Saudações Libertárias.</p>

<p>19</p>		<p>Francisco José Soares da Cruz</p>	<p>Francisco José Soares da Cruz, actualmente com 65 anos, nascido em Lisboa, a residir em Azeitão_Setúbal.</p> <p>Licenciatura em Economia no ISCTE e com vida profissional durante 5 anos numa Oficina Gráfica e restantes 39 anos no Comércio a retalho.</p> <p>Politicamente alertado desde os anos 60/70, acompanhando o surgir das musicas/letras de intervenção (Zeca Afonso,Sérgio,Adriano....)e das campanhas da CDE.</p> <p>Militante do MES desde o seu inicio até praticamente ao seu final.</p> <p>Atento, mas pouco interveniente nos anos seguintes, até vir a colaborar no Livre/Tempo de Avançar. Depois do resultado das eleições em 2015, passei a apoiante do Livre e a membro em 15-03-2019.</p> <p>Nas ultimas eleições legislativas fiz parte da lista de Setúbal, sendo o mandatário desta e com actuação viva na campanha do nosso distrito assim como a colaboração em Lisboa com todos os nossos membros e apoiantes.</p>	<p>A minha candidatura para a Assembleia do Livre deriva da minha disponibilidade actual(reformado) e essencialmente de querer ser útil e colaborar num projecto - Programa do Livre - que tem todo o meu apoio e comunhão de ideais.</p> <p>Sinto a necessidade e a urgência da militância politica nesta altura em que não só o sistema politico/económico capitalista estrangula a sociedade civil como põe em risco a sobrevivência do nosso próprio planeta.Toda esta situação é interligada e dialéctica e não pode ser vista em separado.</p> <p>Considero como tal que temos de ser mais activos, mais incisivos e mais arrojados no nossa intervenção local, nacional e internacional.</p> <p>Toda esta luta não se pode resumir ao nosso país, apesar de deveras urgente, mas sim ter um cunho cada vez mais internacionalista.</p>
<p>20</p>		<p>Henrique José Torres Neves</p>	<p>O meu nome é Henrique José Torres Neves, nasci em 1998, e a minha principal ocupação é de estudante na Universidade de Coimbra, Mestrado Integrado em Engenharia Física, Ramo de Metrologia.</p> <p>Juntei-me enquanto membro em 2019 apenas mas participei na campanha do L/TdA em 2015 apoiando a candidatura do distrito de Castelo Branco com os meios que tínhamos disponíveis.</p> <p>Desde então sou apoiante e no ano passado tomei a decisão convicto neste projeto.</p> <p>Sou da cidade de Castelo Branco, tendo já vivido em Idanha-a-Nova e em Nisa. Na cidade mantenho a minha filiação com o Corpo de Bombeiros local na capacidade de Bombeiro de</p>	<p>Candidato-me à Assembleia do LIVRE porque vejo neste partido uma atualidade inegável, e um longo caminho a percorrer.</p> <p>A Assembleia 20/22 deve, na minha visão, pautar-se pelo desenvolvimento organizacional do partido e pela luta política sem tréguas a um mundo por vezes extremado, por vezes despreocupado, e frequentemente desgovernado.</p> <p>Vejo no país a necessidade do LIVRE, um partido transparente, ecologista, europeísta, e de esquerda. Mas esta necessidade só será cumprida com estratégia, com boa gestão dos objetivos e prioridades para o futuro, com uma Assembleia representativa do país e visionária.</p> <p>Devemos construir sobre a base que nos é deixada pela Assembleia cessante e anteriores cujo trabalho nos deve orgulhar a todos: o</p>

			<p>3ª no Quadro Ativo, Delegado do Núcleo da JuveBombeiro, e Delegado Distrital da JuveBombeiro.</p> <p>Dentro da Associação Académica de Coimbra sou Presidente da Secção Cultural denominada Secção de Astronomia, Astrofísica, e Astronáutica, tendo participado na Assembleia de Revisão dos Estatutos Extraordinária da Associação Académica.</p>	<p>troço dos primeiros 6 anos foi determinante; mas a consolidação deste trabalho nos próximos 3 anos irá ditar a continuidade ou não do LIVRE como um partido eleito - a nível local, nacional, e europeu. E as eleições não só Nacionais ou Europeias. Importa lutar e lutar afincadamente nas eleições locais, nas Juntas de Freguesia e nos Municípios. A ação política, a ação estratégica determinada pela Assembleia irá ditar a capacidade do partido chegar a todo o país em todos os seus cantos e recantos. Só desta forma iremos construir um partido para o futuro do país e com futuro.</p> <p>Quero também levar à Assembleia a minha representação do Interior, com as suas preocupações e com as suas dificuldades. E também com as suas vantagens, e a defesa sem fim contra a desertificação, o abandono, e contra a corrupção que desvia os fundos de desenvolvimento para outros fins.</p> <p>Um Portugal forte depende dos partidos que representam as suas pessoas. E o Interior não é conversa exclusivamente pré-eleitoral. O Interior precisa de voz, sejamos essa voz também!</p>
21		Ilidio dos Santos Diniz	<p>Da aldeia à cidade, da ribeira ao mar fui caminhando.</p> <p>Por aqui é por ali construí vivências novas que trago</p> <p>Nas profundezas do ser.</p> <p>Nos caminhos que percorri aprendi com todos</p> <p>Em cada coisa coloquei o melhor do meu olhar.</p> <p>Aprendi a importância do saber fazer, mas também</p> <p>do saber ser e estar.</p> <p>As mentes que me acompanharam neste caminho</p> <p>Permitiram-me ser sensível, diferente</p> <p>aprender a olhar e a escutar.</p> <p>Existiram sempre diferentes possíveis,</p> <p>E outras opções a fazer.</p> <p>Tomei umas, rejeitei outras.</p> <p>Foi assim e não poderia ter sido de outro modo.</p> <p>Sei que essas opções determinaram de forma</p>	<p>Somos condicionados pelas interações com o meio ambiente e com os outros .</p> <p>Somos sujeitos às diferentes formas de sentir e viver.</p> <p>lidamos com o mundo e a vida de modo diverso.</p> <p>Aprendemos a aprender pela observação e vamos caminho além.</p> <p>que fazer e como fazer, isso ainda não sabemos.</p> <p>Mas de observação em observação criamos a nossa própria imagem do mundo e agimos em função das nossas próprias identidades.</p> <p>O mundo que nos rodeia pode ser tudo aquilo que quisermos que ele seja.</p> <p>Podemos aceitar ou lutar para construir modos diferentes de ser.</p> <p>A sociedade está em permanente mutação, por isso todas as sociedades humanas são diversas nos seus sistemas sociais</p> <p>Por isso todas as sociedades resultam das diferentes formas de sentir e de agir em comunidade.</p> <p>Sem um sistema de valores aceite por uma comunidade, nenhum sistema social será possível.</p> <p>Então infinitos grupos humanos caminham à deriva</p>

			<p>indelével As pessoas com quem andei lado a lado Bem como tantas outras que somente caminharam a meu lado. Pela minha parte fica a certeza de em todos os lugares me mover pela procura da sinceridade da honestidade e de uma vivência Sensível da vida. Procurei ser mais do que o possível Hoje, aqui chegado, sou apenas eu e as contingências de mim mesmo. Foi o possível e isso basta!..</p>	<p>Eis!.. Pois o problema que enfrentamos no mundo atual. Grupos humanos sem unidade e sistemas culturais não partilhados. Sistemas humanos instáveis e relações humanas dependentes dos diferentes interesses que nos movem. Pode ser diferente, pode, precisamos simplesmente de compreender que Sistemas culturais partilhados implicam o envolvimento dos indivíduos coletivamente.</p>
22		Inês Cisneiros	<p>Inês Cisneiros, 30 anos, Lisboa, advogada. Trabalho em escritórios de advogados desde 2011, principalmente acompanhando projectos de investimento privado em jurisdições africanas. Nos últimos 3 anos dediquei-me mais à tradução jurídica, numa tentativa de ter uma vida mais equilibrada, onde haja espaço para ser activa também nas dimensões culturais e políticas da vida e sentir-me mais útil e concretizada. Escrevo ocasionalmente sobre cinema e música para o arte-factos.net, giro a página de Facebook e instagram Os Putos do Jazz. Fiz voluntariado na SOS Animal (2015/2016) e no CASA – Centro de Apoio ao Sem Abrigo (2017/2018). Tenho uma pós-graduação em Bioética (2018) e tento acompanhar/estudar algumas questões e colaborar com associações que desenvolvem a sua actividade nestas áreas. Sou apaixonada por direitos fundamentais em geral, música ao vivo, piadas nihilistas e cultura pop. Em 2019 comecei a colaborar com o LIVRE e a participar em corridas de 10 Km.</p>	<p>Acompanho o LIVRE desde que surgiu, tendo estado mais envolvida no ano que passou. Participei na elaboração do programa e nas campanhas, colaborei com a Direcção de Campanha nas legislativas, contribuindo com materiais de campanha e estando presente, sempre que possível, em acções de rua. Pude constatar que no LIVRE há uma série de pessoas com enorme qualidade técnica e grande eficiência, que conciliam vidas familiares mais ou menos intensas com carreiras profissionais e ainda dedicam uma fatia grande dos seus dias ao LIVRE a troco de nada. E conseguem tantas vezes surpreender-me com as suas soluções criativas e antecipação de problemas. Pude também constatar que, com o seu funcionamento atípico, o LIVRE enfrenta muitas dificuldades, sendo necessário repensar e melhorar processos e regulamentos. A eleição de um deputado para a Assembleia da República, trazia consigo uma realidade nova ao partido e, portanto, problemas difíceis de antecipar, numa altura em que o partido se prepara para eleger novos órgãos, o que sempre representa uma oportunidade para fazer balanços, tirar conclusões, afinar processos e estabelecer novos rumos. Em Outubro tornei-me Membro, na esperança de ser útil ao partido nesta fase de renovação, que é crucial à sua continuidade. A crise que se precipitou, ainda que tanto nos entristeça, apela à auto-responsabilização e evidencia a necessidade do nosso trabalho e da participação de todos os que acreditem nos seus princípios.</p>

				<p>O LIVRE não existe sem qualquer um dos seus pilares. E não teria conseguido eleger sem o trabalho feito desde a sua fundação, e as pessoas que, em 2015, persistiram e o trouxeram até aos dias de hoje. Fazendo-se de todos, beneficia daquilo que cada um de nós, com as suas idiossincrasias, lhe acrescenta. E é mais interessante por isso. Para que se mantenha funcional, é premente a participação de cada um, na defesa dos seus princípios, com verdadeiro espírito democrático e abnegação, em prol da valorização do colectivo. Siga.</p>
23		<p>Joana Ferreira Filipe</p>	<p>O meu nome é Joana Filipe, tenho 27 anos e sou trabalhadora-estudante. Estou a concluir a licenciatura em Economia e decidi, no último ano, que era tempo de ter uma participação mais activa na sociedade civil e na luta pelos valores em que acredito. Assim, juntei-me ao LIVRE em Outubro do ano passado depois de ser candidata independente nas eleições legislativas de 2019 pelo círculo de Aveiro.</p>	<p>A estrutura da liderança e organização do partido, num esquema de órgãos colectivos com prevalência da instituição sobre o indivíduo é uma das principais razões para me ter unido ao mesmo. Neste sentido, apesar de não ter qualquer experiência anterior ao VIII Congresso do LIVRE, política ou associativa, considero que posso dar um importante contributo como membro da próxima Assembleia. Tal como foi altura de agir ao tornar-me membro do partido, também agora acredito que é altura de avançar com a minha candidatura a um órgão executivo, dentro do LIVRE, e assim contribuir para reforçar os bons resultados obtidos e trabalhar no sentido de nos prepararmos para os desafios dos próximos anos.</p>
24		<p>João António Caetano Lobo Faria Ferreira</p>	<p>Nasci no Barreiro, na margem sul do Tejo, onde vivi até 2007, mudando-me com a minha avó para Vendas Novas, no Alentejo, para dar apoio à minha bisavó. Voltei para o Barreiro dois anos depois e aí fiquei até 2015, quando me mudei para Coimbra com o meu namorado. Licenciado em Estudos Artísticos (com menor em História da Arte), casei em 2017 (num ato que é também político) e estou agora no último ano do Mestrado em Estudos Editoriais na UA. Defendo uma política pós-colonial, por entender que ainda há muito por fazer para se alcançar uma sociedade justa e igualitária; procuro colocar em prática alternativas contra-hegemónicas de</p>	<p>O nosso projeto político e princípios são motivo de orgulho; os camaradas que fui conhecendo, especialmente os do núcleo de Coimbra, são inspiração. Proponho-me agora para a Assembleia do LIVRE por querer dar o meu contributo para o partido, e confiante que seja este o lugar em que posso ser mais útil. Orgulho-me da minha capacidade empática, que acho fundamental para o trabalho político a que nos propomos. A luta contra a extrema-direita, que cresce todos os dias graças a notícias falsas e discurso demagogo de demonização das minorias, é uma outra das minhas prioridades; irei fazer o que conseguir para que o LIVRE se concretize como o partido ideal para fazer a luta mais forte contra essa onda que atravessa o mundo – nenhuma tolerância para os intolerantes. Dito isto, considero fundamental uma reflexão séria sobre os motivos para a entrada dessas ideologias na</p>

			<p>poder no meu trabalho científico, assim como na editora que lancei com o meu marido.</p> <p>Como membro da comunidade LGBTQ+, aliado da luta feminista e anti-racista, é no LIVRE que encontro terra fértil para a luta por justiça social e ambiental. Sempre acompanhei o partido, e o simbolismo de ver eleita a camarada Joacine motivou a minha inscrição como membro do LIVRE.</p>	<p>nossa Assembleia da República, entendo que a solução passa por uma reforma da atuação da Esquerda — o povo quer (e precisa) de um «pontapé no estaminé», e se não for o do LIVRE, com a sua política de amor, justiça social e ambiental, será a daqueles que, simplisticamente, culpam as camadas mais frágeis da nossa sociedade pelos problemas da maioria que se encontra também fragilizada por anos de austeridade, seguidos de políticas de Esquerda pouco ambiciosas. O LIVRE tem que saber fazer a diferença e levantar as bandeiras que a Esquerda tem abandonado ou negligenciado: o nosso programa foi ambicioso, e agora temos a chance de o defender na Assembleia da República.</p> <p>Sinto-me energizado por todos os assuntos da vida pública e política, com especial enfoque pelas liberdades e garantia dos direitos civis, pela Educação e pela Cultura.</p> <p>Como membro da Assembleia, será sempre a minha missão criar pontes, sanar feridas, aprender educando e educar aprendendo, e ajudar para que o trabalho do LIVRE na sociedade e no Parlamento seja o mais produtivo para todos os que vivem em Portugal e na sua diáspora.</p>
<u>25</u>		<p>João Dias Pedro Nicolau Manso</p>	<p>Cosmopolita da Linha com raízes no interior profundo e raiano, antropólogo amador, licenciado em Engenharia Mecânica, integrei [2005] empresa de tecnologia industrial ambiental com projectos de desenvolvimento de produto e outras iniciativas próprias. Responsável [2007-11] em startup do desenvolvimento e industrialização de aparelho de análises clínicas de baixo custo e alto desempenho.</p> <p>Libertação do mundo corporate para persecução de interesses pessoais em experiências envolvendo cultura livre. Amante da roda e com necessidade de evasão, percorro irregularmente caminhos perdidos pelos vários continentes em tiradas de duração indeterminada. Busco incessantemente uma postura na vida de acordo com os meus princípios e tendo sempre permanecido apertado tornei-me membro com</p>	<p>Qual é o estado actual da Cultura Humana? Sabemos o que queremos? Ou corremos apenas para não sair do lugar?</p> <p>A Democracia está em crise?</p> <p>Ameaçada por derivas nacional-separatistas, populismos míopes simplistas & desacreditação política generalizada, é oxigenada por movimentos abertos conscientes da impossibilidade de possuir a verdade suprema.</p> <p>Mas mesmo que se implementem sistemas adequados por decreto, concretizar-se-á, de facto, a participação?</p> <p>Há que agir sem perder de vista os objectivos universais potencialmente benéficos para todos, independentemente do espaço e tempo. O LIVRE actua neste nível de compromisso infundável conosco próprios. Fragilizamos continuamente o nosso ecossistema através de cada uma das nossas decisões e acções, tornando-nos cúmplices nos grandes ataques a este nosso Commons partilhado. É um processo esquizofrénico, um desvio</p>

			<p>orgulho da Assembleia Livre. Geek LIVRE, participo no sistema de qualidade Livre e no desenvolvimento de sistemas de comunicação Livre, com foco em processos de política colaborativa e plataformas de software livre.</p>	<p>entre o que professamos e o que Realmente valorizamos.</p> <p>Seremos capazes de assumir uma postura na vida em consonância com palavras reflexo de filosofias bem intencionadas? O que é necessário para uma mudança radical de mentalidade capaz de enfrentar os desafios actuais e vindouros? Como atingir massa crítica neste desenvolvimento cultural humano de modo a ter efeito prático e duradouro? Aprendizagem de valores e skills é crucial para o sucesso neste empreendimento. Mas o processo de pensamento crítico continua ausente do sistema de educação mainstream. As auto-estradas da informação transformam-se em becos consumistas e a rebeldia é usada para consolidar o status quo.</p> <p>Será possível uma transmutação do que significa sucesso? É necessário abordar axiomas-base, incluindo: Percepção Apropriada da Realidade Inversão das Possibilidades do Ser Confiscação Progressiva de Poderes Delegados</p> <p>Respeito por Um-mesmo, pelo Outro e pelo Wider é fundamental, pois apenas quando a acção da humanidade como um todo for harmoniosa com as verdadeiras capacidades do ecossistema, pode o indivíduo tornar-se realmente Livre. Estamos juntos!</p>
26		<p>João Filipe Lourenço Monteiro</p> <p>[integra a lista candidata ao Grupo de Contacto como efetivo]</p>	<p>Chamo-me João Monteiro, sou licenciado em Biologia, mestre em Biologia do Desenvolvimento e atualmente a realizar doutoramento em História da Ciência. Tenho tido uma participação cívica intensa, sendo fundador e vice-presidente da COMCEPT, uma associação de promoção de ciência, e pertenço aos órgãos sociais de outras associações, com destaque para a Associação República e Laicidade. A nível de ambiente e ecologia, já pertenci aos órgãos do Instituto Português de Malacologia, sou sócio da Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves e, na minha juventude, fui sócio da Quercus. Em</p>	<p>A minha primeira experiência partidária foi com o LIVRE, tendo ajudado à sua formação com a recolha de assinaturas e na organização do Congresso Fundador. Tenho tentado ser um membro participativo, tendo feito parte do Conselho de Jurisdição durante três mandatos, tendo presidido este órgão nesta última etapa.</p> <p>Candidato-me agora à Assembleia porque acho que é uma outra maneira de ser útil ao Partido, uma vez que conheço bem os regulamentos e tenho vontade de contribuir com ideias políticas principalmente na área da ciência, do ambiente e dos direitos sociais. A minha experiência profissional e associativa, em que participei na escrita de artigos e livros e na organização de eventos, também poderá ser de grande utilidade às funções. No contexto político atual, apesar de já termos ultrapassado uma</p>

			<p>síntese, o meu percurso cívico tem-se pautado pelo apoio e defesa da Ciência e do Ambiente.</p>	<p>governação neoliberal graças a um "governo gerigonça" resultado de uma união das esquerdas (proposta do LIVRE), há ainda muito a fazer no âmbito social (aumento de salários, fim da precariedade, ou soluções para a habitação) e acima de tudo no aspecto ambiental e no combate às alterações climáticas que deveriam ser uma real prioridade governativa. Pretendo trabalhar propostas na área do ambiente e da saúde apoiadas no melhor conhecimento científico disponível até ao momento.</p>
<u>27</u>		<p>João Manuel Aiveca Caseiro</p>	<p>Sou o João, tenho 21 anos e nasci em Beja. De momento vivo em Lisboa, onde estou a estudar Media Production, ramo Cinema e TV, na ETIC.</p> <p>Ainda no ensino obrigatório, tomei um grande interesse pela política, e desenvolvi uma visão crítica e alternativa ao sistema educativo. Cheguei a submeter uma moção sobre o tema no V Congresso, rejeitada pela margem mínima.</p> <p>Nos anos seguintes apercebi-me da interseccionalidade de todas as lutas no caminho para um mundo mais justo. Como natural do interior do país, ganhei noção da negligência que regiões como o Baixo Alentejo sofrem, brutalmente penalizadora para a qualidade de vida da população, potenciadora da desertificação demográfica e ambiental.</p> <p>Acompanho o LIVRE desde a sua génese, mas só após as legislativas de 2019 é que enveredei por uma participação mais ativa, especialmente no Círculo Temático Esquerda.</p> <p>Nos tempos livres, consumo e crio arte de todos os tipos. Vou também acompanhando as eleições por todo o mundo com um olhar atento.</p>	<p>Após o objetivo cumprido de eleger representação à Assembleia da República, começa uma nova fase na vida do LIVRE que acarreta desafios exigentes. Acredito que o partido tem que adensar os seus contactos com a população, reunir com ativistas e desenvolver muito mais a fundo a sua produção de conteúdos programáticos.</p> <p>Temos que ter uma estratégia de comunicação arrojada e acessível a todas as demografias, caso contrário o LIVRE nunca conquistará a atenção de todo o país. Há que apostar forte nas redes sociais, uma área em que o partido ainda surge timidamente, e que foi a razão do sucesso de forças como o PAN.</p> <p>Aproximam-se as eleições autárquicas, e o LIVRE tem que estrategizar alianças progressistas que lhe deem mais do que representação nas Assembleias Municipais. Com campanhas cuidadas e intensivas, será possível eleger vereadorxs LIVREs.</p> <p>O ano de 2023 trará novas eleições legislativas. Com um sistema eleitoral altamente desfavorecedor – cuja reforma deveria ser uma das nossas maiores bandeiras – irá o LIVRE almejar apenas eleger por Lisboa e Porto? Realisticamente, para conseguirmos mais representação, há que começar a dialogar com as forças da esquerda antes do ato eleitoral. Imaginem uma coligação progressista a penetrar nos círculos eleitorais onde até agora só PS e PSD triunfaram...</p> <p>Para sonhar, mas principalmente para trabalhar e concretizar, candidato-me à Assembleia. Nunca antes fazer boa política foi tão urgente, e o LIVRE pode contar com a minha dedicação e atenção ao pormenor. Pelo Ambiente, pela Educação, pelo Interior, pela Justiça Social, pela Europa unida e democrática!</p>

<p>28</p>		<p>Jorge Pinto</p>	<p>Nasci e cresci em Amarante onde vivi até à minha entrada no ensino superior. Formei-me em engenharia do ambiente por achar que apenas uma visão ecologista pode garantir o justo desenvolvimento tanto a nível global como a nível local. Estou atualmente a terminar um doutoramento em filosofia política, onde estudo a potencial ligação entre ecologia, rendimento básico incondicional e o republicanismo enquanto teoria política.</p> <p>Interesso-me particularmente pelos princípios do republicanismo, pelo ecologismo político e por modelos de globalização alternativos, mais justos e mais equitativos. Acredito que um rendimento básico incondicional pode ser uma ferramenta importante para preparar um futuro mais justo – nesta linha, sou um dos co-autores do livro “RBI: uma defesa da liberdade”.</p> <p>Sou apaixonado por banda desenhada e publiquei juntamente com o Eduardo Viana uma BD biográfica sobre a vida e obra de Amadeo de Souza-Cardoso, bem como uma pequena banda desenhada sobre RBI.</p>	<p>Por achar que um partido político pode e deve ser uma ferramenta ao serviço e aberta à sociedade, empenhei-me na formação do LIVRE, tendo feito parte do Grupo de Contacto desde a sua formação. Foram seis anos intensos e repletos de emoções, do sonho inicial ao desaire de 2015, mas também dos quatro longos anos de trabalho dedicado de um grupo de pessoas que culminou nos excelentes resultados de 2019. Nestes seis anos tive também a honra de ser o cabeça de lista do círculo da Europa em 2015 e do círculo do Porto em 2019, numa campanha que não poderia ter corrido melhor e com camaradas que tudo fizeram para promover os ideais de liberdade, esquerda, europeísmo e ecologismo.</p> <p>Candidato-me agora à Assembleia para dar seguimento àquela que tem sido a visão que o LIVRE trouxe à política nacional. Uma esquerda sem complexos nem presa a quaisquer amarras, uma visão integrada das questões sociais e económicas assente no bem-estar humano e na preservação do planeta e da ecosfera – até porque, como afirmou Reclus, o Homem é a natureza a tomar consciência de si própria; uma visão republicana que defende a liberdade e a igualdade para todos e que tem na fraternidade um pilar que não pode ser esquecido.</p> <p>Os próximos anos serão cruciais para o planeta e de Portugal podem e devem partir propostas de soluções. Se eleito, gostaria de ajudar a Assembleia a produzir conteúdo político com visões de médio e longo prazo e que desafiem as certezas do presente. Utopista convicto, interessa-me pensar nos impossíveis e ajudar a concretizar utopias.</p>
------------------	---	---------------------------	--	--

<p>29</p>		<p>José Bernardo Vilhena Júlio Marques Vidal</p>	<p>O meu nome é Bernardo Marques Vidal, tenho formação em Direito, mas desde 2014 que me dedico a funções na área empresarial. Sou membro da Assembleia do LIVRE desde 2018, fui candidato às Europeias e cabeça de lista por Aveiro nas Legislativas.</p> <p>Privilegio cada vez mais a política como prática constante, como catalisador de mudança e de melhoria do bem-estar de todos. Procuo sempre novas formas de fazer política, de criar condições para mais participação, de entusiasmar todos a que se juntem a este movimento. Para mim ser do LIVRE é ser progressista, é procurar novas e melhores soluções para uma sociedade mais justa e igual, mais livre e democrática, mais aberta e tolerante.</p>	<p>Decidi recandidatar-me porque sinto que a Assembleia é onde posso fazer mais a diferença, dentro do tempo que disponho. Quero ser uma voz de transparência e abertura, de desafio constante e de optimismo permanente. Agora que somos um partido mais estabelecido temos de ganhar estrutura e implantação, não só no sentido tradicional mas renovando a maneira de fazer política e criando novas formas de participação. Precisamos de mais gente a pensar o LIVRE e a contribuir para uma visão progressista não só nas ideias, mas principalmente na acção.</p>
<p>30</p>		<p>José J. Azevedo de Araújo</p>	<p>Aos 60 anos, sou já um dos senadores do LIVRE e com idade suficiente para ter juízo. Mas foi só em 2017 que me tornei membro do partido e fui candidato à União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, tendo participado ativamente na campanha eleitoral para a Câmara Municipal e a Assembleia Municipal de Oeiras. Sou membro da Assembleia do LIVRE desde o VI Congresso e membro da atual Mesa da Assembleia.</p> <p>Profissionalmente sou ainda professor do ensino básico e secundário. Leciono as disciplinas de Francês e Português. Também já lecionei Oficina de Teatro, como disciplina de oferta de escola. Sou licenciado em ensino de Português e Francês, com pós-graduação em Literaturas Comparadas Portuguesa e Francesa - época medieval e em Estudos de Teatro. Sou membro da direção regional de Lisboa do SPGL e presidente da Mesa da Assembleia da Sociedade Filarmónica Fraternidade de Carnaxide. Os meus tempos livres são ocupados com a leitura, a</p>	<p>O LIVRE é como a coca-cola: primeiro estranha-se e depois entranha-se. Tendo uma costela libertária fui sempre reticente à militância partidária e foram necessários 40 anos para aceitar o desafio pessoal de aderir a um partido cujos valores e princípios mais se aproximam dos que eu sempre defendi: liberdade e igualdade, a que vieram juntar-se as preocupações ambientais. A democracia interna, a colegialidade e a organização horizontal do partido convenceram-me a por de lado 40 anos de individualismo libertário para aderir a um projeto coletivo original e transformador da sociedade. Volto a apresentar a minha candidatura à Assembleia para continuar a contribuir para o reforço do partido, para a afirmação dos valores e ideais que todos partilhamos. Como membro da Assembleia defenderei a sua afirmação como órgão máximo do partido entre Congressos, a reformulação da organização em grupos de trabalho e a promoção do debate político efetivo. A Assembleia deve ser capaz de criar uma dinâmica própria capaz de promover a reflexão política e a tomada de decisões. A Assembleia deve ser capaz não só de pensar o presente mas, sobretudo, de antecipar o futuro. Ela deve ser o espaço de confronto democrático, de expressão da liberdade de opinião e de independência relativamente aos restantes órgãos do partido. A</p>

			<p>música e as caminhadas com o meu cãomarada Strong.</p>	<p>Assembleia não deve ser apenas paritária na sua composição, ela deve organizar-se de forma a permitir que as camaradas possam efetivamente participar. A Assembleia deve também promover a participação efetiva dos representantes dos Núcleos Territoriais, valorizando o seu trabalho junto das comunidades que representam. A Assembleia deve igualmente ser rigorosa no cumprimento efetivo dos mandatos por parte dos seus membros, de forma a evitar que o seu funcionamento seja esvaziado da presença da maioria dos seus membros eleitos. Por último, defenderei a ideia de que é necessária e urgente uma revisão dos Estatutos do LIVRE.</p>
31		<p>José Manuel Azevedo</p>	<p>Sou uma pessoa assustada com o estado atual do mundo, das injustiças gritantes e desnecessárias até à destruição dos mecanismos de suporte de vida planetários. Acordei tarde para a urgência da ação, confesso. Como muitos, foi a flagrante devastação neoliberal que se seguiu ao choque financeiro de 2008 que me fez ver que não estava ninguém de serviço na sala de comandos da solidariedade e da sustentabilidade. O Congresso Fundador do LIVRE, em 2014, foi o apelo irrestível para juntar forças com pessoas que partilhavam os meus ideais. Desde então tenho crescido politicamente e procurado contribuir para a implantação do LIVRE no espaço político português.</p> <p>Tenho 57 anos, sou biólogo, docente universitário e co-fundador do Núcleo Territorial dos Açores. Sou também membro do Diem25 e atraído pelas ideias e práticas do Extinction Rebellion.</p>	<p>Cada vez tenho uma maior convicção de que a democracia é a resposta para todos os problemas de organização e coordenação da atividade humana. O que me atraiu (e me mantém) no LIVRE é ser um partido que tem a liberdade como o seu primeiro pilar, e que consequentemente procura operar de forma colegial, por deliberação e consenso.</p> <p>Afastar-se do modelo hierárquico que é o padrão no sistema político (e na sociedade em geral) significa no entanto que se tem que fazer caminho. Em cada nova etapa que alcançamos temos de adequar o nosso modelo de organização à gestão das novas responsabilidades. E temos que o fazer de modo transparente para o exterior: os portugueses estão a olhar não apenas para o que dizemos mas também para o que fazemos.</p> <p>A próxima Assembleia do LIVRE terá a missão crucial de mostrar a Portugal que é possível ser libertário e ao mesmo tempo organizado, mostrar que a deliberação e o consenso são as únicas armas contra o autoritarismo. Mais: que esses mecanismos são a base da sociedade do futuro, se queremos ter algum que valha a pena!</p> <p>Penso portanto que estamos numa crise de crescimento que requerá ajustamentos nos nossos mecanismos internos, das primárias à forma de articulação dos órgãos. Candidato-me à Assembleia porque quero promover esse debate e contribuir para ele de forma a respeitar os princípios do partido e a torná-lo um agente da mudança necessária em Portugal e no mundo.</p>

32**Luciana dos Reis Gomes**

Nasci no Brasil e a minha relação com Portugal veio a concretizou-se em 2004, com a minha vinda para Portugal, por amor. Mas além do romance, partamos para a minha formação académica.

Sou originalmente bióloga, com mestrados em Oncologia Molecular (Universidade Federal de Minas Gerais e Universidade do Porto) e em Psicologia Clínica e da Saúde (Universidade de Lisboa e Universidade do Minho). Trabalhei como bióloga, bolsista de investigação científica no Brasil, na área de Oncologia Molecular e em Portugal, na área da Neurociência. Também fui professora de ciências, biologia e patologia no ensino público e privado, no Brasil. Terminei a minha formação em medicina no Hospital Santa Maria, em 2018 e é esta a profissão que exerço atualmente.

Finalmente, cabe dizer que venho de uma família originalmente pobre e a desigualdade social também moldou a minha personalidade. Portanto, o desejo de contribuir para uma maior justiça social para todos, orientou e orienta o meu percurso pessoal.

Caros Camaradas,
Aderi ao LIVRE principalmente porque estava à procura de um partido de esquerda, europeísta e verde, ideais com os quais me identifico. Um outro aspeto fundamental para a minha adesão foi o facto deste ser um partido progressista. Procurava já há algum tempo um partido no qual a democracia deliberativa estivesse presente e fosse realmente praticada e desenvolvida. Assim sendo, como já acompanhava as atividades do LIVRE à distância desde as Legislativas de 2015, decidi participar de forma mais ativa na campanha para as Legislativas de 2019. Fui candidata pelo círculo eleitoral de Lisboa e, sobretudo, participei nas campanhas de rua. À partir desta experiência pude comprovar a dedicação dos Camaradas LIVREs aos princípios que norteiam o partido, pude verdadeiramente participar no partido. Senti que o LIVRE é um partido jovial, com amplas possibilidades de crescimento e extremamente importante para o momento atual e para o futuro de Portugal, da Europa e do Mundo. O LIVRE é composto por pessoas progressistas e que defendem princípios centrados nos direitos humanos pensando nesta e nas das próximas gerações. É por esse motivo que apresento a minha candidatura à Assembleia do LIVRE 2020-2022. Quero contribuir para que o LIVRE possa atingir seus objetivos, colocar em prática seu programa e ampliar o número de candidatos eleitos nas próximas legislativas. Acredito que com a minha formação e o meu percurso de vida poderei colaborar de forma construtiva para dinamizar ainda mais o partido nas esferas nas quais possuo mais conhecimentos e também, claro, com uma participação mais ativa na vida do partido poderei aprender mais e conseqüentemente colaborar mais e melhor para o desenvolvimento do Livre. Contem com aquilo que eu possuo de melhor. Farei o meu melhor, com toda a dedicação, para que os sonhos e os ideais de todos os que vieram antes de mim e de todos os que estão agora no LIVRE possam ser respeitados, honrados e realizados!
Saudações,
Luciana Gomes

33		Luciana Rio Branco	<p>Pessoa comum, com preocupações políticas e existenciais; comprometida com um projecto político-ideológico que considera ser plasmado no LIVRE, motivo pelo qual se empenhou afincadamente desde a sua fundação até os dias actuais.</p>	<p>Ao concluir o meu terceiro mandato no Conselho de Jurisdição, órgão no qual desempenhei funções desde a fundação do partido, pretendia vir a ser apenas uma militante de base do LIVRE. No entanto, ao reflectir sobre os acontecimentos internos e externos que afectam o partido, senti necessidade de trabalhar activamente para que o LIVRE reforce a sua identidade, traduzida essencialmente nos mecanismos de democracia interna e nos pilares que estabeleceu desde a sua constituição: Liberdade, Esquerda, Europa e Ecologia.</p>
34		Luís António Pinto da Silva	<p>Estávamos em 2014. Respondi a um questionário preparado por uma universidade com base nos programas dos partidos portugueses candidatos às eleições europeias. E foi aí que descobri o LIVRE, partido com cujo programa me identificava perfeitamente, tal como hoje em dia. Inscrevi-me logo como membro.</p> <p>Fui candidato do LIVRE á Assembleia da República em 2015 e em 2019, e activo nas campanhas, principalmente no Distrito de Setúbal.</p> <p>Tenho sempre presente que já hoje o país é atingido severamente pelas consequências da acção humana sobre o ambiente, como o caso das mortes prematuras devidas a poluição atmosférica (6190 mortes/ano ONDR 2016) e o dos horríveis incêndios de jun e out de 2017 que, entre outras causas, se deveram à seca severa ocorrida nesse ano, sendo reconhecido por especialistas que esta se deve também às alterações climáticas.</p> <p>Estes são resultados de um modelo de “desenvolvimento” que põe em primeiro e na prática único lugar o lucro financeiro, modelo que é urgente combater.</p>	<p>Candidato-me pela primeira vez à Assembleia porque tenho agora disponibilidade para assumir esse compromisso, se os membros do LIVRE assim entenderem, e porque o partido continua a precisar dos membros que, como eu, mais se identificam com o seu programa. Os fundadores deste partido não se identificavam com os partidos da esquerda tradicional e criaram o LIVRE porque era necessário. Como hoje. Continuamos a precisar das suas propostas políticas. E continua o LIVRE a precisar de reconhecer os problemas com que se defrontam os cidadãos e de construir propostas políticas com vista à sua resolução ou mitigação. Para isso precisa de contar na Assembleia com aqueles que, como eu, mais se identificam com os seus valores.</p> <p>Não posso deixar de referir os quatro pilares fundamentais de sempre do LIVRE, sempre presentes nas minhas ideias, e a forma como os entendo.</p> <p>Liberdade deve ser o ponto de partida de toda a prática política. Contudo a liberdade não pode ser entendida como a direita a entende. Um cidadão que, por doença, não pode trabalhar e a quem sucessivamente é negado o direito a uma pensão de invalidez, como tantos, se receber um Rendimento Social de Inserção de 189,66 euros (na melhor das hipóteses), não é livre.</p> <p>Esquerda, para o LIVRE, não é o mesmo que esquerda para os outros partidos. À esquerda todos defendem melhor Estado social. Mas para beneficiar dos sistemas do Estado social, os cidadãos têm que se lhes dirigir. Sabendo que, a seguir ao desemprego, uma das causas associadas à situação de Sem-Abrigo são problemas do foro mental, percebemos que é preciso fazer mais pelas pessoas. O LIVRE deverá defender mais neste campo.</p> <p>Precisamos de um novo começo para a Europa. Com a Primavera</p>

				Europeia, estamos a construir um verdadeiro movimento europeu que vai revolucionar a Europa e torná-la mais próxima dos cidadãos, mais democrática e mais transparente. É importante para os portugueses e para todos os cidadãos europeus.
35		Luís Filipe Tavares Marcelino Figueiredo	<p>Fui um dos fundadores do Núcleo de Coordenação distrital de Setúbal do LIVRE. Tenho sido desde o seu início, em ambos os mandatos, um dos seus 5 coordenadores. Fui coordenador distrital de Setúbal do LIVRE/Tempo de Avançar. Vivo no Barreiro, tenho 54 anos, sou casado e tenho um filho. Tenho vínculo à função pública em Lisboa com a função de Inspetor Superior na área dos Fundos Comunitários. Sou licenciado em Organização e Gestão de Empresas e tenho uma pós-graduação em Gestão da Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho. Fui o primeiro suplente a deputado municipal, independente pela CDU, na Câmara Municipal de Azambuja. Fui organizador de caminhadas, funcionário da banca, professor em áreas ligadas à Economia e à Gestão e Técnico Superior na Área do Apoio ao Desenvolvimento (MNE). Gosto de ler, de escrever e de caminhar pela natureza no seu estado mais puro possível.</p>	<p>Sou de esquerda, europeísta, democrata, defensor climático, dos direitos humanos e da Constituição da República Portuguesa. Detesto o consumo desregrado, o capitalismo desenfreado e a falta de posicionamento no que respeita à futura dependência energética que se quer baseada e energias limpas e renováveis. Sou adepto de um crescimento económico baseado somente em economias verdes sustentáveis do ponto de vista ambiental e social, numa economia azul, também ela sustentável, no aproveitamento dos recursos marítimos, numa cada vez maior utilização de indicadores ligados à felicidade, pleno emprego, redução dos tempos de trabalho e maior tempo para causas que tenham como consequência a felicidade pessoal e global. A causa climática deverá ser uma prioridade nacional e global pelo que as classes sociais mais desfavorecidas deverão ter um forte incremento no seu poder de compra de forma a poderem efetuar escolhas mais sustentáveis de nosso planeta Terra.</p>

36

**Luis Manuel
Duarte
Manata e
Silva**

Luis Manata e Silva, 67 anos. Sociólogo. Formação em Gestão para Executivos na UCP. Pós-Graduação em Metropolização, Planeamento Estratégico e Sustentabilidade na FCSH-UNL. A completar o Doutoramento em Estudos Urbanos na FCSH-UNL e ISCTE-IUL.

O percurso liceal foi feito nos Liceus Camões e Gil Vicente em Lisboa, participando a partir de 1968 em várias atividades estudantis e na campanha eleitoral de 1969. Em 1974 pertenci ao MFA em Angola.

Desenvolvi carreira profissional de 1976 a 1984 nos Estaleiros Navais da Setenave, onde fui delegado sindical. De 1985 a 1989 fui professor equiparado a assistente universitário no Instituto Superior de Polícia Judiciária e Ciências Criminais. Desde 1990 Consultor de Gestão, na Ernst&Young e posteriormente como independente. Pertenci ao Team Management do Grupo DHV em Portugal, 2006 a 2010 e Presidente Conselho de Administração de uma Empresa Pública Local, 2012 a 2013.

O Livre abriu um caminho de oportunidade para um pensamento de esquerda moderno, inovador, plural e transversal na abordagem das problemáticas de desenvolvimento social. Promove um espaço de pesquisa de novos caminhos e soluções ao permitir a liberdade de conceção e de confrontação de ideias, incentivando a participação política ativa dos cidadãos e a colaboração na definição de linhas programáticas e projetos de ação.

Os resultados das legislativas de 2019 criaram uma oportunidade de alargamento desta plataforma se afirmar como espaço privilegiado de reflexão e ação sobre os caminhos de sustentabilidade para o desenvolvimento da sociedade portuguesa e europeia no século XXI. No entanto, tem o efeito perverso de desvendar fragilidades conceptuais e organizativas que poderão contribuir para o seu enfraquecimento.

Portugal vai durante os próximos dois anos ser confrontado com pelo menos três atos eleitorais, Região Autónoma dos Açores 2020, Presidenciais e Autárquicas em 2021. A organização partidária que resulte deste Congresso será determinante para que esta plataforma se afirme positivamente. Decisivo para um aprofundamento da participação cidadã e do empenhamento na afirmação dos valores de desenvolvimento sustentável, económico, social e ambiental. Por isso, pela primeira vez tornei-me membro do partido para poder empenhadamente colaborar. A minha candidatura pretende ajudar nesse desiderato.

37		<p>Luisa Alvares</p> <p>Tenho uma âncora política na observação de R. Virchow, o pai da medicina social alemã: a política não é mais que medicamento a larga escala.</p> <p>Sou a mais velha de 5 irmãos e a segunda de 6. Comecei em Química, acabei Farmacêutica a trabalhar em economia da saúde. Vivo em Basileia, Suíça.</p> <p>Em 2018 entreguei a maior base de dados de doentes de asma do mundo numa parceria entre universidades, indústria e sociedades médicas. Apoiei voluntariamente a ONG "Public Eye" contra patentes indevidas de medicamentos.</p> <p>Em 2017 colaborei com a associação Cannativa para a legalização da Canábis para fins medicinais em Portugal.</p> <p>Fui eleita candidata do Livre às Europeias 2014 e Legislativas 2015.</p> <p>Fui eleita para a Assembleia do Livre em 2015. Co-dinamizei o círculo temático "Crise" 2014.</p> <p>Entreguei uma proposta para análise de casualidade da variação da dívida pública Portuguesa entre 2009-2014.</p> <p>Gosto de música, mais rock e jazz ao vivo; livros e banda-desenhada; caminhadas e aventuras na floresta.</p>	<p>Recandidato-me à Assembleia do Livre, e candidato-me como suplente ao GC. Acredito e gostaria de fomentar os valores e princípios fundadores do Livre: É Esquerda, É Ecológica, É Europeísta, É Emancipatória... e É Responsável, que ninguém mais representa num todo coerente em Portugal.</p> <p>Neste mandato, para além do apoio directo ou indirecto às iniciativas do Partido, procurarei melhorar a articulação entre os órgãos do partido; participar activamente uma reflexão que desemboque numa melhoria continua da qualidade da democracia interna do Livre e, por derivação, do país; e lutar para que o ambicioso mas necessário programa do Livre às Legislativas 2015 seja ouvido e considerado na política em Portugal.</p> <p>Foi por ele que chegou o Livre ao Parlamento.</p> <p>Acredito num Livre que pense o futuro, para melhor realizar o presente.</p> <p>Sou mais libertária-socialista que social democrata. Continua-me a fazer sentido: de cada qual, segundo sua capacidade; a cada qual, segundo suas necessidades. Aprecio uma cultura de trabalho baseada na justiça na distribuição de tarefas e de recursos, e num espírito de alegria.</p> <p>Revejo-me numa esquerda empreendedora que reconhece como sendo também papel do Estado criar oportunidades, e não apenas regular actividades.</p> <p>Um partido autocrítico que rechina, mas também propõe e participa, que ouve e contrapõe.</p> <p>Faz falta um partido que procure o ponto caramelo, esse frágil equilíbrio, da acção política: o encontro, por vezes, o choque, entre a liberdade-responsabilidade individual e a liberdade-responsabilidade colectiva.</p>
-----------	---	---	--

<p>38</p>		<p>Magda SOFIA Serrasqueiro Barata LOURENÇO</p>	<p>Nasci em Lisboa, em 1976, onde cresci, fiz teatro, estudei Fotografia e Arquitectura.</p> <p>Em 2001, mudei-me para Vila Real e durante 13 anos dediquei-me à Arquitectura em Trás-os-Montes e Alto Douro.</p> <p>Em 2015 iniciei actividade na área do Turismo Cultural e trabalhei como comercial de um pequeno produtor de vinhos DOC Douro.</p> <p>Colaborei com uma revista, onde escrevia sobre os actores culturais que visitavam o Teatro de Vila Real.</p> <p>Sou membro silencioso do LIVRE desde 2015 e fui mandatária do partido, pelo círculo distrital de Vila Real nas eleições legislativas de 2019. Desde Outubro, organizo com Rodrigo Vaz, a Sexta-feira LIVRE, no Club de Vila Real, sendo responsável pela programação da Conversa que antecede o DJ Set do ciclo de música electrónica.</p> <p>No final de 2019, integrei a redacção do Jornal on-line da Associação Portas do Marão, que pretende contribuir para o desenvolvimento cultural e social das comunidades locais.</p> <p>Conheço bem a região que descobri há 19 anos e onde decidi viver.</p>	<p>Candidato-me à Assembleia, porque quero participar de forma mais activa na vida política do LIVRE, porque acredito que perante a situação presente, a acção a nível individual é muito importante, mas insuficiente. Acredito no trabalho em conjunto, em rede, feito por pessoas empenhadas em contribuir para melhorar a casa comum, quer seja a sua aldeia, cidade, país, planeta!</p> <p>Nunca tive ligação partidária antes do LIVRE, porque pertencer a um partido nunca me tinha feito sentido, porque sempre achei que “eles”, os políticos, não me representavam. Quando em 2015, conheci o Livre, depois duma conferência sobre Globalização, com a presença de Rui Tavares achei que a ausência de participação não era uma atitude responsável. Decidi que me queria envolver mais e apoiar quem já disponibilizava o seu tempo, para uma causa comum, com que me identificava.</p> <p>Juntei-me ao partido, porque acho que sem as decisões políticas certas, as mudanças necessárias são demasiado lentas, pontuais ou simplesmente não acontecem. Emociona-me encontrar pessoas que lutam por causas, contra a discriminação e a injustiça, que dão de si, para um bem comum, para uma sociedade melhor.</p> <p>Motiva-me a ideia de contribuir para a comunicação dos princípios e valores do partido e conseguir retirar da apatia, pessoas que vivem em situação de injustiça social, sem ter consciência disso ou que a aceitam como única opção possível.</p> <p>O aumento das desigualdades a nível global, resultado de um capitalismo egoísta indiferente às consequências sociais e climáticas está generalizado e o que me inquieta é que se tome por normal esta situação de auto-extermínio.</p> <p>Acredito que temos de reformular a nossa sociedade e a forma como a economia funciona, temos que desacelerar para alcançar um ponto de equilíbrio, sem o qual o colapso social e ambiental é inevitável.</p> <p>Temos que Salvar o futuro antes que seja tarde demais!</p>
------------------	---	--	--	--

39		Maria João Duarte Nobre Pereira Bernardo	<p>Tenho 48 anos, sou natural de Lisboa e desde há 4 que vivo em Castro Marim numa quinta ecológica onde sou uma espécie de cozinheira-anfitriã e onde me tenho tornado uma nova rural. Sou licenciada em Antropologia mas trabalhei em áreas tão diferentes como produção de espetáculos, animação cultural, secretariado executivo e não executivo, comércio e serviços turísticos. Tive estabelecimento próprio, trabalhei em bares e discotecas como barmaid ou DJ. Sem grande experiência ou qualquer envolvimento partidário anterior, saudei o aparecimento do LIVRE pela afinidade ideológica, tornei-me apoiante e depois membro logo após a hecatombe Tempo de Avançar, onde fui candidata suplente. Tenho sido membro da Assembleia do Livre nos dois últimos mandatos com uma prestação muito pouco ativa mas nem por isso menos interessada.</p>	<p>Consciente das minhas limitações (trabalho sazonal intenso), recandidato-me à Assembleia com o intuito de manter viável este nosso necessário e inovador projeto político. Com grande humildade e espírito de cooperação, darei o meu modesto contributo nas formas que estiverem ao meu alcance para que o LIVRE possa consolidar a sua mensagem, seja capaz de alargar a minoria que o tem apoiado e ultrapassar os desafios que a representação parlamentar coloca.</p>
-----------	---	---	---	---

<p>40</p>		<p>Maria Ofélia Passinhas Janeiro</p> <p>[integra a lista candidata ao Grupo de Contacto como efetiva]</p>	<p>Sou a Ofélia Janeiro, tenho 51 anos, sou licenciada em Relações Internacionais e tenho um curso pós-graduado em Direito do Consumo. Neste momento faço parte do secretariado de um centro de investigação. Tenho uma filha. E tenho imensos sonhos por realizar.</p>	<p>Sou fundadora do LIVRE, tive o enorme privilégio de participar na recolha de assinaturas, de participar na escrita dos documentos fundadores e de fazer parte do primeiro Grupo de Contacto, que levou o LIVRE aos primeiros momentos eleitorais da sua história: As europeias de 2014 e as legislativas de 2015. Desde 2015 que faço parte da Assembleia do Partido, e volto agora a candidatar-me. No LIVRE, em cuja fundação participei, já fui candidata em duas primárias tendo sido eleita por duas vezes. Em 2015, para as eleições à Assembleia da República, tendo sido cabeça de lista pelo distrito de Évora, e em 2017, no âmbito do acordo autárquico entre o LIVRE e o PS, onde fui cabeça de lista da candidatura à assembleia de freguesia do Areeiro. Neste momento sou eleita no Areeiro, onde faço parte da Assembleia de Freguesia, na oposição. A nossa identidade europeísta, libertária e verde, é única. E a participação nos órgãos permite uma visão particular sobre a construção de projetos e programas, de estratégias que, a cumprirem-se, ajudariam à afirmação de um Portugal e de uma Europa, mais solidários e justos. Proponho-me a continuar este caminho, em tempos que se afiguram (de novo) difíceis, com o extremar dos populismos e de ideias totalitárias que julgávamos enterradas no século XX, no ocidente dito democrático. Mais do que nunca não podemos desistir da consolidação do LIVRE como único partido europeísta em Portugal que não abre mão de uma Europa mais democrática, como espaço de todos e para todos, verde, solidário, igualitário, do desenvolvimento humano sustentado e sustentável.</p>
<p>41</p>		<p>Maria Teresa Leitão</p>	<p>Vivo em Bruxelas, onde sou intérprete no Parlamento Europeu, e sou membro do Livre desde a primeira hora. Aderi pela primeira vez a um partido em 2014, motivada por um lado pela grave crise que o país atravessava e por outro pela absoluta novidade das intuições do que viria a ser o Livre. Continuo a pensar que o nosso partido traz propostas inéditas à democracia portuguesa, e por isso quero estar dentro da aventura! Estando longe, parece-me a Assembleia o melhor lugar onde trazer a minha achega. Por isso me candidato a um terceiro mandato.</p>	<p>Mais do que nunca o Livre é importante para a democracia portuguesa. A nossa proposta de Green New Deal não é oportunista, faz parte das intuições fundadoras e do nosso ADN. Tal como a aposta numa Europa segundo regras democráticas, num momento em que a democracia está tão ameaçada, cada vez mais perto de nós. Para além da sua presença nas instituições da República Portuguesa, vejo no Livre uma vocação pedagógica, como o único partido português voltado para o século XXI. Não cedendo à miragem populista da democracia directa, o nosso funcionamento interno, com os seus riscos e fragilidades, é a única proposta inovadora para uma cidadania responsável no nosso país. O caminho que escolhemos não é fácil, mas vai no sentido da história</p>

				das mentalidades, e é antídoto necessário às tentações seguidistas e autoritárias dos nossos dias. Por tudo isto continuo a apostar no Livre, e quero participar na medida do que for capaz.
42		Mário Rui Pinheiro Gaspar	<p>48 anos. Natural de Matosinhos. Residente em Felgueiras. Técnico de juventude; Participação em diversas organizações não governamentais; Coordenador de projectos de participação e cidadania; Coordenador de planos de formação para a educação não formal e associativismo; Dinamizador de actividades de participação, cidadania, voluntariado e educação não formal. Na essência sou de esquerda, na crença sou do Livre, na ausência... sou pela inteligência em benefício do bem comum.</p>	<p>Concretizo a minha candidatura à Assembleia do Partido Livre, abraçando a ideia que é necessário reafirmar o Livre como um partido no centro da esquerda portuguesa e europeia. Fazer entender às cidadãs e cidadãos eleitores que aquilo que o livre defende está presente desde a sua fundação e não foi alterado. O Livre é uma construção política fundamentada na ideia de liberdade, uma força partidária conscientemente de esquerda, uma prática política defensora de uma Europa democrática, um partido inquestionavelmente ecologista, desde sempre. Promover, junto dos nossos concidadãos, a ideia e a prática que o Livre é um contribuidor activo no combate contra o regresso de uma sombra que tenta escurecer a construção da República, enfraquecer a Democracia, promover a apologia da insegurança para validar a delapidação da Liberdade. Como eleito do Partido Livre na Assembleia Municipal de Felgueiras e, também, na Assembleia Intermunicipal da Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa, pretendo defender e difundir os valores e princípios que são a realidade da existência do Livre.</p>
43	-	Marta Janeiro Ferreira da Costa	<p>Chamo-me Marta Costa, tenho 24 anos e sou trabalhadora-estudante, sendo que estudo na Faculdade de Belas-Artes de Lisboa e trabalho em retail para suportar parte das minhas despesas. Tenho inculido em mim um pensamento de esquerda desde muito cedo, por parte da influência familiar mas também por ter começado a informar-me dos meus deveres e direitos muito nova, e descobrir desde então que na esquerda se encontra a justiça. Faço parte do LIVRE desde a fundação, na altura com 17 anos, e sempre me revii no partido, seja nos ideais como nas metodologias de trabalho.</p>	<p>Candidato-me à assembleia por sentir que são necessárias mais mulheres a chegar-se à frente em cargos como tal, e por querer fazer a diferença, contribuindo em tudo o que for necessário de modo a zelar pelo partido de que todos fazemos parte e que todos queremos proteger. O LIVRE é mais que um partido, é um meio de interesses justos e comprometidos com o povo português de modo a melhorar-lhe a qualidade de vida. Os nossos objetivos são bastante claros, e não há nenhum tipo de elemento que possa insurgir contra os mesmos. Tem de haver familiaridade, espírito de compromisso, luta e positivismo numa assembleia partidária, e são essas qualidades que pretendo demonstrar ao longo do mandato.</p>

<p>44</p>		<p>Miguel Ângelo da Silva Alves de Andrade</p>	<p>Tenho 31 anos. Sou mulato, homossexual, feminista, agnóstico, canhoto e de Esquerda – tudo convictamente. Gosto de rótulos e definições em sociedade e na vida. Quer para combater a sua discriminação, quer para abraçar a sua diversidade. Não gosto, no entanto, de me refugiar nessas definições nem de as usar como arma de arremesso no debate político. Sou licenciado em Física, mestre em Ciência Cognitiva e, neste momento, investigador de doutoramento na área da Psicologia Cognitiva e das Neurociências (com um interesse especial pelo cérebro adolescente). Dedico ainda uma parte importante da minha vida à dança, que pratico há cerca de 10 anos. Desde as discussões à mesa do jantar, às conversas com amigos de família, tive a sorte de ter uma educação e formação políticas ativas. Comecei assim, desde cedo, a debater política apaixonadamente.</p>	<p>Particpei no Manifesto para uma Esquerda Livre (movimento precursor do partido), assim como na formação do LIVRE, e fiz parte da sua primeira Assembleia. Embora tenha estado ausente da participação interna no partido nos últimos anos, este ano integrei a lista por Lisboa às Eleições Legislativas e festejei, claro, a tão aguardada representação parlamentar – fruto de todo um trabalho, persistência e empenho dos meus e das minhas camaradas nos últimos 6 anos. Contudo, perante os conflitos internos que se seguiram à eleição da deputada do LIVRE, despertei para a necessidade de contribuir para assegurar que o programa mais progressista da Esquerda portuguesa fosse colocado em prática, permitindo alcançar verdadeiras justiça social e ambiental. É, na minha opinião, fundamental manter e fortalecer a matriz democrática, cosmopolita, europeísta e solidária do partido, que permita continuar a traçar a sua trajetória de crescimento, agregando (sem perder) o respeito e adesão de cada vez mais eleitoras e eleitores. Assim, enquanto membro da Assembleia, defenderei os princípios, de forma e conteúdo, na base dos quais o LIVRE se fundou, respeitando sempre a opinião contrária e a da maioria no seio desses pilares.</p>
<p>45</p>		<p>Miguel Won</p>	<p>Membro do LIVRE desde a sua fundação, tendo exercido os cargos de Presidente do Conselho de Jurisdição, membro da Assembleia e membro do Grupo de Contacto. Sou formado na área da Física e actualmente investigador no INESC-ID.</p>	<p>O próximo mandato da Assembleia será exercido num momento chave do L. Será o primeiro mandato após uma demonstração de consolidação do partido, com a apresentação pela segunda vez de uma candidatura ao PE e candidaturas à AR em todos os círculos eleitorais.</p> <p>Apesar dos bons resultados eleitorais, o L atravessa uma profunda crise. É claro que no LIVRE existe um problema comunicacional mas também de definição do seu papel no cenário político português, e no encontro da melhor dinâmica organizativa, tendo em conta os seus princípios fundacionais da horizontalidade, abertura e transparência.</p> <p>Entre outras seleciono duas questões fundamentais que devem ser abordadas no próximo mandato da Assembleia: as prioridades ideológicas e a respectiva estratégia política, e a organização interna</p>

				<p>do partido.</p> <p>Deve ser à volta de temas políticos chave, com um objectivo político bem definido, que o LIVRE deve centrar a sua ação. Temos tido um problema constante de dispersão de assuntos. Julgo que a gestão de qualquer organização deve estar sempre em sintonia com a sua dimensão e que deve ter como guia principal o crescimento. Penso que nesta componente o partido tem falhado e que está um pouco perdido a tentar encontrar o melhor rumo político e ideológico a seguir.</p> <p>O LIVRE trouxe para cenário político inovação a nível organizacional. Escolhe os seus candidatos via primárias abertas, é horizontal na decisão, com uma direção colegial, sem líder partidário. Penso que um dos principais desafios do LIVRE desde a sua nascença tem sido enquadrar este tipo de democracia participativa com uma necessária democracia representativa inerente a qualquer estrutura partidária. É impossível negar que há algum experimentalismo neste tipo de estrutura. Penso que todos concordaram que os nossos processos de decisão são morosos e burocráticos, o que resulta em menos debate político.</p> <p>O próximo mandato será fundamental e apropriado para iniciar um processo de reflexão sobre estas questões estruturais.</p>
46		Mónica Elvino de Sousa Pina	<p>Médica Internista, Consultora de Lactação, perenemente surpreendida, digo mesmo fascinada, com o Ser Humano.</p> <p>Candidato-me porque me parece que contribuições de quem está no terreno são essenciais na política.</p>	<p>Sou membro da Assembleia. Acredito que o meu modesto contributo possa servir para melhorar os processos políticos do Partido.</p> <p>Reconheço-me totalmente nos princípios da Esquerda Verde Europeísta.</p> <p>O Livre ocupa um espaço político que estava vazio e que é necessário.</p> <p>Áreas se eleição: Saúde, Educação, Conciliação família-trabalho.</p>

<p>47</p>		<p>Nuno Miguel Brás Rolo</p>	<p>Nasci em Lisboa em 1981 e até Dezembro de 2018 a minha residência habitual tem sido na Margem Sul. Sou casado tenho 2 filhos e em Dezembro de 2018 aceitei um desafio lançado pela empresa onde trabalho para abrir um novo escritório nos Açores mais concretamente na ilha Terceira, para onde vim de malas e bagagens com a minha família.</p> <p>Fui militar do Exército durante 10 anos de onde saí por ter atingido o limite máximo contratual, na altura optei por seguir uma paixão antiga, os computadores e tornei-me programador, por diversas e variadas situações ainda ando a ver se termino a Licenciatura em Engenharia Informática.</p>	<p>A decisão de me candidatar foi literalmente de última hora. Anteriormente não me candidatei pois pretendia estar mais focado nas políticas locais e agora por estar demasiado longe fisicamente também não estava a considerar fazê-lo.</p> <p>No entanto estamos num período novo da vida do LIVRE e com o qual estamos a ter muitas dificuldades em lidar. Membros em tempos considerados fulcrais saíram do partido, novos surgiram que têm tentado se afirmar, no entanto o denominador comum nisto é que afinal não temos a transparência que tantas vezes apregoamos, além disso acho que não estávamos preparados para o mediatismo e escrutínio de que obviamente íamos ser alvos a partir do momento em que a eleição de um deputado do LIVRE aconteceu.</p> <p>Na minha opinião este é um dos órgãos mais importantes do partido, pois assenta na voz individual de cada um dos membros pertencentes e que seja representativo de todos os membros e apoiantes que lá não estão.</p> <p>Assim num assumo de egoísmo resolvi candidatar-me para que possa com a minha própria voz colocar as perguntas que tantas vezes me têm passado pela cabeça e que não tenho visto serem respondidas, dar as sugestões que por vezes me parecem tão naturais mas que não têm sido seguidas e por fim que essa minha voz possa ser a voz de tantos outros que lá não estejam representados, mas que se revejam na minha voz.</p> <p>Não é de todo a melhor declaração de candidatura que poderia apresentar é a declaração possível dado o timing da decisão mas caso venha a ser eleito para a Assembleia farei tudo o que puder para não defraudar esses votos.</p>
<p>48</p>		<p>Nuno Ribeiro Nunes de Oliveira</p>	<p>Nasci no Porto em 1981 e vivo e trabalho em Guimarães. Juntei-me ao Livre pouco após o seu congresso fundador, por me rever no seu modelo igualitário e transparente e nos seus princípios ecologistas, europeístas e progressistas.</p> <p>Licenciei-me em Arquitectura e exerci no sector público e privado nessa área, sobretudo em planeamento e urbanismo. Em 2013 passei a ser também produtor hortofrutícola em Modo de Produção Biológico, que é hoje a minha principal</p>	<p>Proponho voltar a integrar a Assembleia do Livre em 2020-2022 com os seguintes objetivos principais:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Contribuir para que o partido tenha o programa e as opções políticas que são necessárias ao país na era das alterações climáticas. -Lutar para que o Livre se possa distinguir dos restantes partidos com uma visão do desenvolvimento do mundo rural sem uma postura extrativista.

			<p>ocupação. Desde os 16 anos que participo activamente e continuamente em ONGs do ambiente, agricultura e de mobilidade sustentável, integrando inclusive a direcção das mesmas. É nestes âmbitos de actividade e experiência que pretendo contribuir para o país através do Livre.</p>	<p>-Ajudar a Assembleia a reforçar os laços de abertura, confiança e cooperação entre os órgãos e os nossos membros, apoiantes e eleitores, para que o Livre continue a eleger no futuro.</p>
49		<p>Patrícia Andreia Robalo Ribeiro</p>	<p>Nasci em Lisboa de uma família beirã e fui registada na Brandoa. Acho esta hibridade muito reveladora das minhas escolhas porque mostra a amplitude social e cultural do pós 25 de Abril me é intrínseca. Ser membro do Livre é uma dessas escolhas. Após licenciar-me em Arquitectura, trabalhei em Dublin. A crise fez-me voltar. Ser uma jovem mulher arquitecta em Portugal são quatro factores de desigualdade aos quais respondo com a persistência na profissão. Mas importa também como e para quê se persiste. Ir abrindo horizontes num meio muito conservador é uma luta muito mais abrangente.</p> <p>Pessoalmente, os mais recentes avanços foram: comissariado do Open House Lisboa 2019 - Lisboa Sem Centro; co-criação do gabinete Muta, através do qual, desenvolvo projectos de Arquitectura; a investigação, em curso, para doutoramento na Faculdade de Arquitectura do Porto, sobre o crescimento metropolitano de Lisboa; e o contributo contra as desigualdade de género na Associação Mulheres na Arquitectura.</p>	<p>Foi pós-Congresso de Telheiras que me inscrevi como apoiante e fui eleita para co-coordenação do Círculo Temático Esquerda. Esta responsabilidade não permitia que me mantivesse como apoiante. Sou membro do Livre desde 2018, activa em várias funções; como membro da Assembleia, na direcção de campanha das Legislativas 2019, como candidata pelos círculos de Lisboa e Setúbal nas eleições Europeias e Legislativas respectivamente, e como co-coordenadora do CTE onde fizemos trabalho mais desenvolvido no grupo de discussão de habitação e debates/propostas nas áreas da educação, saúde, trabalho e desigualdades sociais. Aprendi através dos vários âmbitos de actividade partidária que o órgão máximo entre Congressos, tem fazer mais, melhor e diferente. A representação parlamentar veio enfatizar as vulnerabilidades da Assembleia mas também o seu poder político. Existem razões específicas e conjecturais mas também desafios mais alargados e que devemos resolver no próximo mandato. Por um lado prepararmos-nos para ter múltiplas representações, camarárias, de freguesia, europeias, etc... contribuirá para as alcançarmos mais depressa. Por outro, penso que a principal competência estatutária da Assembleia, a definição da ação política e estratégica do partido, está em causa. Para lhe correspondermos, temos que superar o paradigma actual, desta ser principalmente, uma câmara de deliberação sobre o que recebe de outros órgãos e funções. Em vez de navegarmos à vista, temos que planear, temporalmente, estrategicamente e territorialmente. Precisamos de ter noção clara dos tempos políticos, debates produtivos sobre estratégia e propostas políticas concretas, e com os outros órgãos, avançar no terreno, nos compromissos com o eleitorado e organizações da nossa sociedade.</p> <p>É para a Assembleia que escolho apresentar candidatura. Porque é</p>

				na Assembleia que penso poder contribuir para um país mais justo e para concretizarmos os objectivos do LIVRE no próximo biênio. Estou pronta.
50		<p>Patricia Goncalves</p> <p>[integra a lista candidata ao Grupo de Contacto como efetiva]</p>	<p>Sou membro do LIVRE desde maio de 2014 e fiz parte do órgão executivo, o Grupo de Contacto, nos mandatos 2016-2017 e 2018-2019. Comecei por coordenar o Círculo Temático “Ciência e Sociedade” em 2014 e pertenci ao Grupo de Coord. Local de Setúbal de 2014-2016. Em 2015 fui membro do Conselho e da Comissão Coordenadora da Candidatura LIVRE/TDA. Tenho vindo a participar na coordenação programática do LIVRE desde 2015 e também assegurado as áreas da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Sou Deputada Municipal em Lisboa no mandato 2017-2021, no âmbito da candidatura “Lisboa Precisa de Todos” que juntou o Partido Socialista, o LIVRE e os movimentos de cidadãos “Cidadãos por Lisboa” e “Lisboa é muita Gente”.</p> <p>Os meus interesses principais são na Educação, Ciência e Tecnologia e no Desenvolvimento e Inovação. Sou Professora Universitária no Instituto Superior Técnico e investigadora na área da Física de Altas Energias e das suas aplicações, nomeadamente às áreas do Espaço e da Saúde.</p>	<p>O LIVRE é um partido ainda de pequena dimensão mas não é um partido com ideias pequenas e é o único partido português que defende e pensa um modelo de sociedade preparado para os desafios do século XXI.</p> <p>Debatemo-nos hoje com diversos problemas que resultam de vivermos de acordo com um modelo económico que não respeita o planeta nem os cidadãos. Este modelo conduz à exploração desenfreada dos recursos naturais e à exploração das pessoas porque é um modelo em que o valor do que se produz está associado exclusivamente ao lucro, isto é, ao que se pode ganhar à custa dos desequilíbrios que se criam. Urge repensar este modelo e caminhar no sentido de uma transição de modelo económico que desloque o conceito de valor do lucro para o valor da criação de conhecimento, da conservação do planeta e dos seus recursos de forma sustentável para as próximas gerações e para a maximização do bem-estar dos cidadãos de forma global e equilibrada. No entanto, para além de repensar há também que ter capacidade de propor soluções concretas que conduzam no sentido que queremos caminhar. E é nesta articulação, entre o pensamento e a acção, que me sinto melhor. Sei que ainda há um longo caminho a percorrer, pelo LIVRE e pelas nossas ideias, mas acredito que é num partido que pensa colegialmente as soluções para o futuro e que tem uma perspectiva universalista, ecologista, libertária e de esquerda que melhor se podem pensar e avançar as soluções que são necessárias. É para a vida desse partido, o LIVRE, que quero continuar a contribuir de forma activa, como tenho vindo a fazer, com tristezas e alegrias, mas com esperança, durante os últimos seis anos.</p>

<p>51</p>		<p>Paulo Machado Freire Monteiro</p>	<p>Paulo Machado Freire Monteiro, natural de Santo Tirso e residente na Maia, distrito do Porto, 55 anos, 3 filhos, formação de engenheiro eletrotécnico pela Faculdade de Engenharia da Universidade Porto.</p> <p>Em regime de voluntariado exerci em Portugal atividades em organizações internacionais dedicadas à defesa dos direitos humanos e prestação de cuidados de saúde básicos a populações em risco.</p> <p>Desenvolvo a minha atividade profissional numa empresa sueca com presença internacional, dedicada à instalação de sistemas electrónicos de segurança para proteção de pessoas e bens.</p> <p>Acompanho o partido LIVRE desde a sua assembleia constituinte e integrei vários dos seus órgãos durante ao longo do percurso do partido.</p>	<p>A presença do L na assembleia da república coloca-nos perante o desafio de acompanharmos e adaptarmo-nos às novas responsabilidades e exigências, perante as cidadãs e cidadãos nacionais ou estrangeiros que procuram respostas às suas expectativas e ansiedades por melhorias das suas vidas e concretização dos projetos pessoais.</p> <p>Á assembleia do LIVRE cabe um papel relevante na articulação das dinâmicas internas e externas do partido, assumir-se como espaço de debate, de orientação e de avaliação entre os membros e apoiantes do LIVRE, órgão executivo e a representação parlamentar.</p> <p>Decidi apresentar a minha candidatura à assembleia do LIVRE para colaborar no esforço de construção de um partido socialmente inclusivo e diverso nas abordagens às preocupações da comunidade, que pretende contribuir para a construção de uma sociedade aberta e cosmopolita, socialmente solidária, democraticamente plural e ecologicamente sustentável.</p> <p>Pretendo levar à nova assembleia as questões, as vontades, as ideias e as propostas de todxs que confiaram no projeto de sociedade do partido LIVRE.</p> <p>Viva o LIVRE</p> <p>Paulo Freire Monteiro Maia, 5 de janeiro de 2020</p>
<p>52</p>		<p>Pedro Eduardo Ramos Borges Pinto Ramos</p>	<p>Chamo-me Pedro Eduardo Ramos e nasci há 23 anos na cidade de Macedo de Cavaleiros, em Bragança. No interior do país vivi até aos 18 anos, tendo depois ido estudar Medicina para o Porto. Atualmente resido em Vila Nova de Gaia. Faço parte do partido, informalmente, desde 2014 e, formalmente, desde 2019. Sou também membro do GCL do Porto. Tenho como áreas de interesse a saúde mental, saúde infantil e saúde pública. Pretendo dar o meu melhor contributo para que o</p>	<p>Uma observação rápida dos grandes problemas mundiais permite concluir que as soluções que urge encontrar se estabelecerão ao nível internacional. A lógica limitada do Estado-nação preserva em si a legitimidade democrática, mas é através de um ganho superior de democracia europeia, alavancado pela cidadania ativa, que poderemos ultrapassar os desafios atuais. A tríade “universalismo, ecologia, europeísmo” está, no meu entender, na base dessa resposta.</p> <p>A tal acresce, sem contradição e sem desvantagem programática, a importância da narrativa de identidade, que deve ser fonte de</p>

			<p>LIVRE possa ultrapassar as “dores de crescimento” e assumir-se na sua plena condição de partido ecologista, europeísta, antirracista e feminista.</p>	<p>representatividade política e pluralidade, salvaguardando a legitimidade de um agente político, enquanto cidadão, em boa fé se comprometer ao exercício empático da defesa intransigente das garantias e liberdades de todos. Será esse o desafio primeiro. Um segundo desafio político é o alargamento do partido a todo o território português: o interior do país é reserva de uma cidadania obscurecida pela falta de representatividade mas pode, aplicado um esforço simples, florescer através de iniciativas que estão no coração do programa do LIVRE: no interior está a floresta, o isolamento social (semente da patologia mental), as dificuldades de acesso aos serviços públicos. Resolver os problemas do interior é resolver os problemas de Portugal. Em terceiro e último lugar, importa que haja uma renovação tranquila e gradativa dos membros do partido para que seja cumprido um dos seus fatores distintivos: a democraticidade interna e a abertura à cidadania. Sendo coerente com essa visão da política, e procurando resolver os recentes problemas de comunicação e coordenação, penso ser a minha candidatura um acrescento positivo nesse sentido.</p>
53		Pedro Ferreira Selas	<p>Na fundação do LIVRE estava emigrado, inscrevi-me no LIVRE um mês depois do meu regresso, em setembro de 2014. Poucas reuniões depois do grupo do Porto, onde se pretendia constituir o Grupo de Coordenação Local da cidade, voluntariei-me para constituir a comissão eleitoral, uma vez que trazia a experiência do associativismo da faculdade. Fui candidato à AR pela lista do Porto pelo LIVRE/TdA em 2015. Durante os anos seguintes fiz ativismo no DiEM25 onde participei no núcleo do Porto e ajudei a constituir o coletivo nacional. Ajudei sempre o partido no que pude, em propostas, debates nos meios adequados e campanhas. Voltei à militância mais ativa dentro do LIVRE uns meses antes das europeias. Faço, há, sensivelmente, cinco meses, parte do GCL, do Porto. Licenciado em Direito, com</p>	<p>Foi no LIVRE que encontrei o meu espaço político, à esquerda, cosmopolita, ecologista e libertário, é com base nestes pilares que me proponho a trabalhar num partido mais horizontal e transparente. Se o LIVRE já é o partido mais democrático da sociedade portuguesa, o trabalho não deve estancar, devendo serem aperfeiçoados os procedimentos internos, tendentes a uma maior transparência e democracia participativa, como a produção de documentos públicos ou para membros. A transparência pode diminuir autoridade desnecessária, e a possibilidade de participação pode aumentar a diversidade de pessoas, ideias, propostas e militância. Tenho uma absoluta rejeição por toda a autoridade ilegítima, seja na forma de machismo, racismo, colonialismo, patriarcado, e tantas outras, e tenho a profunda convicção que muitos destes males passam pelo abandono de uma escola competitiva e excludente para uma onde cada um vai construindo o seu próprio percurso, ou a sua mensagem única como falava Agostinho da Silva, nenhum partido em Portugal defende uma escola como aquela que o LIVRE</p>

			<p>especialidade em direito do trabalho, passagem por Relações Internacionais, trabalho, atualmente, numa empresa de gestão de condomínios.</p>	<p>propõe, e a discussão pública e audível sobre a educação pretende sempre umas operações cosméticas e não estruturais, o LIVRE tem que ser capaz de ser a voz e a cara dessa mudança, aquela que preparará os jovens para daqui a 15, 20, 25 anos, talvez menos, e temos alguns e bons professores capazes de trabalhar essa mudança, pretendo com o meu esforço empenhar-me nisso. Há as questões ligadas à sustentabilidade do planeta que parecem uma bomba relógio, mas em momento algum deve ser descurado, devendo, aliás, ser intensificado, o combate à pobreza, um quarto de pessoas com carência de acesso a bens básicos, é absolutamente inaceitável. Se há séculos que as desigualdades são um problema também sabemos de experiências que as travaram temporal e geograficamente e o LIVRE deve intensificar esse discurso.</p>
<u>54</u>		<p>Ricardo Jorge Rodrigues André</p>	<p>50 anos, nado, criado, e vivido, no distrito de Lisboa, em geral longe da(s) cidade(s). Português, e cidadão planetário e universal. Partilho de todos os princípios do Livre.</p> <p>Fiz 4 de 5 anos de Eng. Electrotécnica (que já não devo acabar nunca) muitos anos atrás, estou no 3º de 3 anos em Matemática (para acabar este ano). Fui dirigente escuteiro, do CNE, onde também se aprende muita coisa útil. Trabalhador mais industrial que outra coisa. Delegado sindical.</p> <p>Penso que sou um radical da moderação, e um político de extremo centro. Ou seja, é mais importante sermos bons do que estarmos certos, e é importante começar por atribuir o que vemos como erros dos outros a azar ou incompetência, antes de assumir má fé. E não sou de extrema esquerda, menos ainda de extrema direita, nem isso é relevante, devemos é procurar o que seja melhor para a sociedade, venha a ideia de onde venha. (Ainda que acredite que a maioria das boas ideias venha de um certo lado...)</p>	<p>Partilho completamente os princípios do Livre. Liberdade, Ecologia, Esquerda, Europa. Estes devem estar sempre presentes, mas devem haver prioridades. As prioridades quanto a mim estão neste momento do mundo e do Livre mais nas áreas da Ecologia e Liberdade.</p> <p>A Ecologia, a sustentabilidade, deve estar presente em todo o pensamento político, qualquer proposta que se faça, ou que se analise, deve sê-lo sempre, também, pelos olhos da ecologia; mas sem fundamentalismos.</p> <p>A Liberdade, a participação, é neste momento uma crise, global, nacional e mesmo interna. Existe uma crise na credibilidade dos partidos e outras entidades da organização política, sindicatos, tribunais, etc.. A minha maior esperança em que o Livre faça diferença é exatamente em ser um farol de uma melhor integração na sociedade. O Livre deve ser capaz de procurar soluções o mais consensuais possível, para durarem mais que uma qualquer legislatura. O Livre tem de ser capaz de fundamentar as suas propostas partindo de bases científicas, mas a nossa publicação de propostas fundamentadas é quase nula - temos de repensar, agilizar, os Círculos Temáticos. O Livre deve ser capaz de comunicar com os cidadão - mesmo os que não morem nos centros urbanos. O Livre deve tentar executar o que proponha, e propor o que pretende</p>

				<p>executar - infelizmente a nossa entrada na Assembleia foi o contrário disso. A organização interna do Livre deve conseguir escalar com um eventual crescimento do partido, por exemplo, estás a ler esta minha declaração de candidatura - obrigado! - mas se houvesse mil candidatos, lerias todas? Eu não...</p> <p>Quanto a Esquerda penso que o rumo é bom, deveremos evitar a armadilha de ver o mundo como uma coleção de grupos cada um com sua proteção especial, que em vez de cooperarem se digladiam. O mundo é feito de "círculos" a Europa é um deles, e devemos respeitar e tentar usar cada um para o que seja melhor, desde o nível local, do bairro, da aldeia, da cidade, até ao nível global.</p>
55		Rodrigo Brito	<p>Nasci em Lisboa, 1969, onde vivo. Sou licenciado em Sociologia (95) e Mestre em Psicologia Social (98) e Doutorado em Psicologia (Univ Libre de Bruxelles, 04). Vivi em Angola (72-74), Londres (76-79), Bruxelas (98-02), Luxemburgo, Escócia e Alemanha (02-05). Sou psicólogo social, professor universitário e investigador sobre relações interpessoais, grupais, e intergrupais, e tradutor. Ando de skate há quase 40 anos como expressão da minha individualidade e liberdade.</p> <p>No LIVRE, sou membro da Assembleia, onde tenho procurado contribuir para a prática participativa, democrática, e colegial do partido e para uma visão ecológica, libertária, e de esquerda que ele representa; e sou Deputado Municipal substituto na Assembleia Municipal de Lisboa. Sou também dirigente da Associação República e Laicidade.</p> <p>Tenho uma filha de 10 anos, e é para o futuro dela, da nossa sociedade, e do planeta que eu quero continuar a contribuir para soluções políticas através do LIVRE.</p> <p>Twitter: @GaianBrito</p>	<p>Encontramo-nos num momento de encruzilhada da história da Humanidade: ou encontramos urgentemente um caminho de esperança, com base na sustentabilidade ecológica, inclusão e justiça social, e liberdade democrática, ou estaremos a condenar os nossos descendentes a um mundo de horror ambiental e social. Este caminho de esperança está inscrito nos princípios do LIVRE (Esquerda, Ecologia e Liberdade), porque sabemos que as sociedades humanas só conseguirão tornar-se ambientalmente sustentáveis se forem também socialmente e psicologicamente sustentáveis – com menos desigualdades e mais liberdades individuais. A liberdade – de informação, de pensamento, de associação – é também a base da ciência, que oferece a única abordagem possível para os desafios da sustentabilidade, e um antídoto contra os engodos populistas de todos os quadrantes.</p> <p>O protagonismo político que o LIVRE ganhou este ano implica assumir com muita seriedade a responsabilidade a que somos chamados nas nossas iniciativas e ações, tendo em conta a nossa posição no sistema político e social. Ao longo dos últimos anos, tenho preconizado a importância da clarificação da coerência ideológica entre os diferentes pilares políticos do LIVRE, da fundamentação científica das nossas propostas políticas, e da sua exequibilidade política no quadro das relações de forças em Portugal e na Europa. Isso requer um reforço do debate político interno e relações de maior transparência e colaboração entre os órgãos do</p>



				<p>partido, porque só seremos creíveis para fora se o formos por dentro. Sobretudo, defendo um reforço de sistemas de incentivo ao pensamento crítico e debate com contraditório, necessário para evitar os riscos do pensamento colectivo, autoritário, e mesmo populista que todos os partidos correm, assim como uma reforma do método de primárias com um papel mais reforçado para o debate entre candidat@s.</p> <p>É para trabalhar neste sentido que me candidato à próxima Assembleia.</p>
56		Rui Dinis Costa Lima da Silva	<p>Tenho 23 anos, sou estudante universitário na Faculdade de Letras do Porto e portuense. Estou no 3º ano na licenciatura de Línguas e Relações Internacionais após um breve interlúdio académico olisiponense em Farmácia.</p> <p>Actualmente desempenho funções de Presidente da Mesa da AG da FLUP, sendo também membro de várias organizações juvenis ligadas à educação política e política europeia. Quase simultaneamente com a entrada da troika no país, acordei para a Política apesar de só genuinamente descobrir o meu "espaço" com o surgimento do Livre. Finalmente juntei-me como membro em 2017 apesar de há anos o seguir de perto, especialmente a Assembleia. Dentro do partido sou parte desde o final da Primavera de 2018 do Grupo de Coordenação Local do Núcleo Territorial do Porto, tendo participado nas campanhas para as europeias e legislativas.</p>	<p>O meu primeiro contacto com o partido em 2014 após a legalização foram as Assembleias. Graças à radical transparência permitida pelo livestreaming percebi que há espaço para qualquer um de nós ultrapassar a passividade vigente na política portuguesa. Assim comprometo-me com a transparência sempre que possível da Assembleia, apelando à Mesa e ao partido em melhorar a qualidade das transmissões e tanto quanto possível as reuniões serem abertas. Sectorialmente interesse-me pelos seguintes tópicos: Democracia e a sua reforma; Transportes públicos - especialmente pela ferrovia e meios suaves; a União Europeia - estando muito próximo de me declarar federalista ao estilo de Spinelli e outras figuras da esquerda europeia; Ensino Superior - meio que actualmente vivo e percebo que precisa de sérias reformas em todas as áreas, especialmente para a sua universalização; Esquerda - enquanto direcção política de convergência e pluralidade; Organização territorial - necessidade da regionalização; Habitação/Questões Urbanas - trabalhando desde a escala micro até ao nível metropolitano.</p>

<p>57</p>		<p>Rui Gil Coelho Cristino Mamede</p>	<p>À semelhança do que veiculei num outro momento de candidatura LIVRE, o que me move na política são as pessoas, a par das ações que servem ideias. Fui exercitando a minha participação cívica um pouco ao longo de toda a minha vida, ao integrar associações juvenis e culturais. Como estudante, participei do movimento associativo estudantil, na academia Coimbra - escola que levo para a vida como exemplo de fraternidade e companheirismo, mas também de confronto de ideias e ação coletiva. Profissionalmente, dedico-me a procurar potenciar o que de melhor as pessoas têm a oferecer com vista à otimização do funcionamento das organizações - porque em qualquer seio é possível estarmos alinhados num propósito de concretização e realização, em que todos contam. É também essa a visão que partilho no que à participação política diz respeito: para mim, a liberdade e a solidariedade são dois valores inalienáveis num plano viável para a construção de uma sociedade de futuro.</p>	<p>A candidatura que apresento assenta em quatro pilares fundamentais. São eles:</p> <ul style="list-style-type: none"> -UNIDADE - o partido deve ser capaz de se refundar nos seus ideais basilares. Num momento em que se bate com "dores de crescimento", deve procurar recentrar-se e recordar-se daquilo que realmente o move - liberdade, ecologia, esquerda e Europa. Um grupo de cidadãos que partilham desta vontade de contribuir para o desenvolvimento da sua comunidade deve ser capaz de manter presente que esta conta consigo e com a sua determinação para a fazer avançar na direção certa. - PROFISSIONALIZAÇÃO E COMUNICAÇÃO - num momento em que foi capaz de conquistar recursos há muito reclamados, não restam agora desculpas para que o LIVRE não passe ao próximo nível: o de usar todos os mecanismos e ferramentas ao seu alcance - a par da melhor capitalização do know-how extraordinário que já detém no seu seio - no sentido de informar e sensibilizar a comunidade para a premência e urgência das medidas e leitura da sociedade que propõe. - MUNICIPALIZAÇÃO - pelas suas características, a vocação de ação local do LIVRE é elevada. Trata-se de um eixo sob o qual o partido pode e deve reclamar uma vida própria, e que urge desenvolver e promover, pelo contributo que pode providenciar à participação cidadã na (re)distribuição de poder ao nível onde ele mais impacto tem - o local. Ouvir o país real é fundamental - um dos principais propósitos da minha candidatura é justamente não deixar esquecer o partido de que tem vida para além do eixo S. Bento - Arroios. - PROGRESSISMO - mais do que bandeiras do partido, a justiça social e ambiental são os grandes desafios do nosso tempo - mais ainda numa era em que ameaças várias tendem a ascender na nossa sociedade, predando no medo e na incerteza dos cidadãos mais desfavorecidos. Paralelamente, intensificam-se as grandes concentrações de capital, que ameaça desequilibrar irreversivelmente a balança do direito à vida condigna. Nunca antes a nossa vigilância foi tão necessária.
------------------	---	--	---	--

58		<p>Rui Miguel Marcelino Tavares Pereira</p>	<p>Nasci em 1972, em Lisboa, e passei parte da minha infância numa aldeia ribatejana onde tenho as minhas raízes. Sou historiador, escritor e fui deputado ao Parlamento Europeu entre 2009 e 2014. Fui um dos fundadores do LIVRE e candidato pelo nosso partido às eleições europeias de 2014 e 2019 e às legislativas de 2015.</p>	<p>Tenho orgulho em ser um dos fundadores do LIVRE, um partido da esquerda verde europeísta, libertário, cosmopolita e corajosamente anti-populista. Tenho orgulho em ter juntado o meu contributo, as minhas ideias, a cara e o nome ao partido sempre que foi necessário, como dirigente, candidato, mandatário e militante de base ao contributo de tantos outros membros, apoiantes e simpatizantes. Todos juntos, criámos um partido tenaz, que nunca se deixou vergar pelas dificuldades, e que conseguiu aquilo que na história da democracia portuguesa ainda nunca tinha sido conseguido: um partido de esquerda, formado do zero e já no século XXI, chegar à representação parlamentar. Conseguimos aquilo que escapou à política portuguesa durante quatro décadas: a viabilização de um partido ecologista com autonomia estratégica e amplitude ideológica, como existe na maior parte dos países da União Europeia. É esse partido — o LIVRE de sempre e de todos — que ganhou o respeito dos nossos concidadãos. Candidato-me à Assembleia do LIVRE, então, por uma razão muito simples: para que possamos continuar a sentir esse orgulho, e para que os nossos concidadãos possam continuar a sentir o mesmo respeito pelo LIVRE a que nos fomos todos habituando. Quero deixar claro que esse orgulho e esse respeito não são dados nem garantidos: eles têm de ser conquistados todos os dias pelo trabalho sério, pelo respeito aos princípios do partido, pela relação honesta com os factos e os conteúdos que desde o início nos caracterizam, e dos quais não podemos em situação nenhuma prescindir. A Assembleia do LIVRE é não só o órgão máximo entre Congressos mas também o penhor máximo dos princípios e ideais que nos norteiam. Candidato-me então porque sei que a próxima Assembleia do LIVRE terá uma missão muito exigente na afirmação do projeto e dos valores do LIVRE e porque me sinto em condições para dar todo o meu empenho a essa missão.</p>
----	---	--	---	--

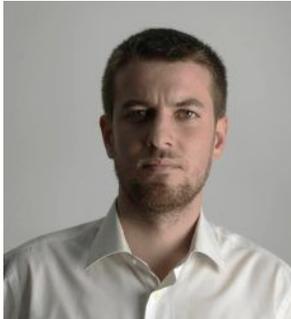
59		Rui Pedro Filipe Santos	<p>-Arquitecto. O processo arquitectónico, por ser colaborativo e de auscultação e organização de vontades, pode ser muito útil à política.</p> <p>-Esquerda libertária. Defendo impostos altos e um factor elevado de redistribuição. Não gosto de conservadorismos, nem mesmo dos de esquerda.</p> <p>-Universalista. Acredito em leis simples e universais, capazes de conter múltiplas individualidades.</p> <p>-Direitos Humanos. Acredito que a misogenia e o racismo devem ser combatidos na óptica dos direitos humanos.</p> <p>-Agnosticamente ecológico. A existência de deus é um problema que só a ele diz respeito. Eu existo. Nós existimos. O planeta existe. Confio no colectivo humano para se fazer adulto responsável pelo seu próprio destino. É aliás por isso que aqui estou.</p> <p>-Sou chato, mesmo muito chato, nunca sei quando o debate já terminou.</p> <p>-Jacobino. Não compreendo o conceito de alguém que nasce com o rei na barriga, mas se fico sem sono, conto guilhotinas :)</p> <p>-Mesmo na política é importante não nos levarmos demasiado a sério!</p>	<p>-Candidato-me à assembleia do Livre porque acredito no projecto do Livre para a sociedade portuguesa e para o qual pretendo contribuir activamente. Dito isto, também acredito que o partido precisa de crescer.</p> <p>-O Livre em que acredito é em primeiro lugar o partido que ouve. Ouve os seus opositores, ouve os especialistas, ouve os seus botões... e só depois age, de forma ponderada e inclusiva... até dos opositores.</p> <p>-Desde as eleições que o Livre se apresenta disfuncional. A postura de desafio permanente para o exterior e o clima de guerra interna têm minado a mensagem do partido, desacreditando-o. E reconheço que eu próprio começo a desconfiar do seu potencial.</p> <p>-O Livre tem de voltar à sua matriz de diálogo franco. Mas não podemos esquecer o que se passou ou optar pela saída fácil de culpar uma deputada. Estaremos a prestar um mau serviço a este projecto partidário se não estivermos dispostos a olhar para dentro e a compreender o que ficou a nu.</p> <p>-É fundamental repensar o enquadramento dos candidatos a deputados no Livre. É preciso clarificar procedimentos e responsabilidades das partes. Faz sentido que a assessoria do GP seja de escolha individual? Faz sentido o voto num documento complexo como o OE possa ser um voto individual? Faz sentido a deputada votar em desconhecimento do pensamento do partido? Eu aceito que se vote em sentido contrário, mas desconhecimento...</p> <p>-É também fundamental repensar a sobreposição de funções dos órgãos do partido. Faz sentido a sobreposição entre GTs da Assembleia e CTs? Não devia um emanar do outro? Perante uma deliberação do CJ sem culpados, pode a Assembleia sobrepor-se, atribuindo culpa a uma das partes? Aceitamos calados a um procedimento de justiça pelas próprias mãos?</p> <p>-Em termos políticos gostava de trazer à Assembleia uma visão universalista para um debate que tantas vezes cai no assistencialismo. Esse é para mim o grande desafio da esquerda, como criar um projecto que não deixa ninguém para trás sem cair no assistencialismo.</p>
----	---	--------------------------------	--	---

60	-	<p>Safaa Rachid El Dib</p> <p>[integra a lista candidata ao Grupo de Contacto como efetiva]</p>	<p>Natural do Líbano, venho de uma família de imigrantes libaneses que se estabeleceu em Portugal desde 1985. Formei-me em Línguas e Literaturas Modernas na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Após dois anos a secretariar na Embaixada da República Islâmica do Irão em Lisboa, ingressei em 2008 numa editora de livros onde exerci o cargo de diretora editorial durante 9 anos. Atualmente sou empresária na área de restauração, no setor de cozinha do Médio Oriente.</p> <p>O crescente interesse pela política fez com que desse os primeiros passos através da iniciativa política da sociedade civil Manifesto para uma Esquerda Livre. Em 2014, tornei-me membro do partido LIVRE e candidata às eleições europeias 2014 e eleições legislativas 2015. Fui cabeça-de-lista à Câmara Municipal de Oeiras em 2017 e candidata (nº 3) pelo círculo de Lisboa nas Legislativas de 2019. Sou membro do Grupo de Contacto desde 2016. Atualmente, sou colaboradora do Jornal Económico, onde publico regularmente crónicas.</p>	<p>Apesar dos seus tenros 6 anos, o partido LIVRE já deu um contributo riquíssimo para a política portuguesa e marcou a agenda nacional. O percurso do LIVRE, que solidificou novas formas de fazer política e ajudou a criar pontes rápidas entre os cidadãos e partidos, tem permitido a concretização gradual de uma verdadeira e ambiciosa esquerda verde, igualitária e solidária. Tendo já uma experiência prévia de 4 anos como dirigente do LIVRE, acredito que posso prestar um contributo experiente à assembleia do LIVRE para que esta se torne um palco decisivo de ação política. Com novas formas de organização e propondo novos modelos, é possível tornar mais eficiente e assertiva a ação da Assembleia do LIVRE, de modo a que este órgão possa estar ainda mais à altura dos múltiplos desafios que o país enfrenta. É na esperança e desejo de contribuir para essa mudança que submeto a minha candidatura à Assembleia.</p>
61		<p>Sara Soares Marques Proença</p>	<p>Nasci em Lisboa, tenho 35 anos e tenho vivido entre Lisboa e Oeiras. Sou mãe de dois filhos com mais uma a caminho. Sou médica e faço parte da direção do Sindicato de Médicos da Zona Sul da Federação Nacional de Médicos. Sou também música amadora.</p> <p>Sou filha de dirigente sindical e militante do Partido Comunista Português portanto a política - e a forma de estar à esquerda - sempre foi uma presença forte na minha vida. No entanto, nunca me revii numa organização demasiado hierárquica e nalgumas posturas intransigentes. Encontrei no LIVRE um espaço democrático virado para e do futuro.</p>	<p>Candidato-me à Assembleia do LIVRE porque considero este momento chave na história deste partido que acompanho desde o congresso fundador. Numa altura em que finalmente chegámos à Assembleia da República e ultrapassámos o manto de invisibilidade a que fomos submetidos desde 2015, temos inúmeros novos desafios pela frente: Uma representação que se desvia dos pilares do LIVRE e jornalistas desejosos de tirar clicks dos possíveis desenlaces desta situação. Em suma, tudo a falar do LIVRE sem estar a falar do que o LIVRE sempre quis falar.</p> <p>E para mim o LIVRE é um projeto radical na forma de fazer política, com uma abertura e espírito democrático que nunca vi noutro partido político, em que a sua organização é em si um grande e relevante pilar ideológico. Essa ideia de liberdade como ação política tem de ser preservada para que o LIVRE continue a sua natureza</p>

				<p>inovadora.</p> <p>Também são fundamentais os pilares do europeísmo e da ecologia, absolutamente necessários num mundo cada vez envolvido em sucessivas crises ambientais e diplomáticas.</p>
62		Teresa Pinto	<p>Sou natural de Lisboa, com raízes no Centro, Norte e Oeste. Investigadora e professora universitária, o meu percurso pessoal e profissional tem sido dedicado às questões sociais. Licenciada em Psicologia, Pós-Graduada em Terapia Familiar, estou a concluir Doutoramento em Política Social. Durante sete anos, trabalhei em projetos comunitários no Concelho de Oeiras e fui dirigente associativa (Associação Batoto Yetu Portugal). Sempre me interessei por questões de direitos humanos, cidadania e participação cívica. Durante esse período, desenvolvi um interesse particular pela promoção de atividades no domínio da democracia participativa. Por culpa desses projetos e de uma curiosidade teimosa, acabei por dar o salto para a investigação. Desde 2013, desenvolvo investigação na área das políticas sociais, onde tenho trabalhado sobretudo no domínio das políticas sociais, em particular nos domínios da deficiência e género, ao nível nacional, europeu e global.</p>	<p>Acompanho o trabalho do LIVRE desde a sua formação. Desde o início, revi-me nos princípios do partido, mas talvez pelo conforto e aparente liberdade de quem está habituada a refletir sobre as políticas, pessoal e profissionalmente, a partir de fora, hesitei em dar o passo seguinte neste compromisso. Participei num número crescente de iniciativas promovidas pelo LIVRE, até sentir que este era o espaço político com que mais me identificava. Juntei-me ao partido acreditando ver nele uma forma diferente de fazer política – mais transparente, participada e consequente – e uma agenda ambiciosa, capaz de dar resposta aos desafios de justiça social e climática do século XXI. No último mandato, integrei a Assembleia. Procurei desempenhar esse mandato com sentido de responsabilidade e respeito pelos princípios que me tinham trazido ao LIVRE. A decisão de recandidatar-me à Assembleia não foi tomada de ânimo leve: faço-o, consciente de que apesar das conquistas recentes, aquilo a que membros, apoiantes e simpatizantes do LIVRE, e restantes cidadãos e cidadãs têm assistido não corresponde à imagem do partido responsável e consequente a que aderi, nem tampouco de um partido capaz de construir as soluções de futuro, de que o país urgentemente necessita. Proponho-me continuar a construir, na Assembleia e no partido, esse rumo de trabalho ambicioso e consequente.</p>

<p>63</p>		<p>Teresa Salomé Alves da Mota</p> <p>[integra a lista candidata ao Grupo de Contacto como efetiva]</p>	<p>Teresa Salomé Mota, sou de Tomar e, actualmente, vivo em Braga, onde fui cabeça-de-lista pelo LIVRE nas últimas eleições legislativas. Já fui professora de Geologia/Biologia, depois investigadora em História da Ciência, e hoje sou responsável por uma empresa de serviços geológicos dedicada, em especial, à conservação, gestão e divulgação do património geológico.</p> <p>Quando o LIVRE surgiu, identifiquei-me com os valores defendidos pelo partido e passei a votar no LIVRE. Apesar disso, a minha participação na 'política activa' continuou a ter o habitual carácter esporádico e apartidário. Foi apenas nas últimas eleições europeias que acabei por me envolver na política partidária, quando decidi concorrer às primárias abertas do LIVRE. Fiquei na lista com que o partido concorreu às europeias de 2019 e, no decurso do processo que, posteriormente, levou à formação das listas para as legislativas de Outubro passado, acabei por ser cabeça-de-lista pelo círculo eleitoral de Braga.</p>	<p>Entretanto, inscrevi-me como membro do LIVRE, juntamente com outros companheiros de jornada, apoiantes ou simpatizantes do partido, a fim de reanimar o Núcleo Territorial de Braga. O congresso electivo de 18 e 19 de Janeiro é para nós um momento decisivo neste processo, pelo que alguns decidiram também candidatar-se ao órgãos do partido.</p> <p>Na candidatura que aqui apresento à Assembleia, quero afirmar o meu compromisso de, caso nela tenha assento, participar efectiva e determinadamente na vida do LIVRE, conciliando as minhas ideias e os meus ideais com as propostas políticas apresentadas pelo partido.</p> <p>Quero contribuir para que o LIVRE, enquanto partido de esquerda, nunca esmoreça no combate àquela que é a mais gritante e incompreensível das desigualdades actuais, a desigualdade social. Quero contribuir para que o LIVRE, enquanto partido europeísta, não esqueça o sonho de construir uma Europa de cidadãos de pleno direito (e não de consumidores) tanto para os que nela já vivem como para quem a procura. Quero contribuir para que o LIVRE, enquanto partido libertário, se oponha à proliferação dos sistemas de controlo que limitam a nossa liberdade individual e colectiva. Quero contribuir para que o LIVRE, enquanto partido ecologista, seja uma referência no que respeita à discussão e procura de soluções para os problemas ambientais existentes e um defensor incondicional da protecção e conservação do mundo vivo e não vivo.</p>
<p>64</p>		<p>Tiago dos Santos Diniz</p>	<p>O meu nome é Tiago Diniz. Sou licenciado em Economia e mestre em Gestão, com experiência profissional desde 2012 na área do Controlo de Gestão.</p> <p>Desde sempre tenho bastante interesse na política, e na busca de alternativas credíveis de esquerda que permitam a redução das desigualdades económicas e sociais, da pobreza, bem como a defesa dos direitos do trabalho.</p>	<p>Por um futuro transformador e humanista:</p> <p>Acredito na necessidade imediata de defender os direitos do trabalho. Algumas ideias passariam pela maior protecção dos trabalhadores aquando da falência de empresas. Criação de entidade pública para estudar viabilidade de passar a gestão das empresas para os trabalhadores.</p> <p>Criar as condições para transferência de 10% das empresas para as associações de trabalhadores, em empresas com mais de 100 trabalhadores.</p> <p>Construir grande plano de Estado de Reabilitação Urbana que permita mudar a dotação actual de grande intensidade apenas de investimento privado e especulativo nos centros das cidades, para</p>

				<p>maior oferta pública que permita equilibrar o mercado da habitação. Protecção dos trabalhadores aquando da deslocalização de empresas. Opção de transferência da propriedade da empresa para os trabalhadores.</p> <p>Serviço Nacional de Saúde está em crise. Utilizar imediatamente todas as poupanças de programa Simplex, para o SNS.</p> <p>Rejeitar todos os planos de privatização do SNS, aumentando o investimento, o número de profissionais de saúde e consequentemente a qualidade do mesmo.</p> <p>Tanto na saúde, como na educação, aumentar as barreiras à entrada de novos "players" do sector privado, pois os mesmos criam pressão para a qualidade do sistema público diminuir, tanto pela concorrência na aquisição de profissionais, bem como na automática segregação social criada por este sistema misto.</p> <p>Acabar com as propinas no ensino superior.</p> <p>Reduzir o número de alunos por turma.</p> <p>Financiamento público verde para criar empregos verdes e transformar a economia.</p> <p>Renacionalização de todas as empresas estratégicas.</p>
65		<p>Tiago Gorjão Clara Charters de Azevedo</p>	<p>Nasci em Lisboa (1973), casado e pai de 3, doutoramento em Física-Matemática pela Universidade de Lisboa e Professor do Ensino Superior Politécnico (Matemática e impressão 3D).</p> <p>Céptico por construção e formação, prefiro a dissidência inteligente ao acordo passivo.</p> <p>Penso que o LIVRE deverá apresentar uma visão da sociedade que quer transcender e de explicitar concretamente os objectivos que quer atingir.</p> <p>Construir uma boa vida colectiva, partilhada, ecologicamente sustentada e na consciência dos limites naturais onde existe. Um</p>	<p>Os últimos meses de actividade partidária foram simultaneamente estimulantes e importantes para a vida do L. Passámos de um partido sem visibilidade nacional para um partido com representação na Assembleia da República sob escrutínio intenso dos OCS e da sociedade portuguesa.</p> <p>O trabalho na Assembleia nestes últimos meses foram intensos e exigentes.</p> <p>Também o senti. Foi com orgulho que fiz parte da Mesa neste processo e que pude testemunhar a camaradagem de muitos Membros durante o trabalho realizado nas longas noites de análise sobre o momento mais importante do partido depois da eleição para a AR. É muito importante afirmar que muitos de nós trabalhamos no L sem esperar recompensa política no partido,</p>

			<p>modo de vida no qual cada um possa usar o seu tempo naquilo que mais deseja e que transcenda as divisões sociais num programa político que não se envergonha de reclamar a emancipação como seu principal objectivo.</p> <p>Uma mudança libertária e social que nos inspire à mudança e à transformação. Pelo exemplo.</p> <p>Ciclista urbano e guitarrista de blues no tempo que não tenho.</p>	<p>reconhecimento ou prestígio pessoal público.</p> <p>A eleição da nossa deputada fez aparecer definida e com nitidez no L novas opções políticas e ideológicas. Todas essas opções, sejam elas implícitas ou explícitas, necessitam de esclarecimento político público, tenham sido elas conscientemente tomadas ou concretizadas por processos mais fluidos de participação colectiva, ou por execução de uma agenda cronológica definida externamente. Algumas opções decorrem, são inerentes ou fundadas na ideologia partidária do L, outras não são. Mas são todas as que necessitam de esclarecimento vigilante.</p> <p>Precisamos de uma Assembleia independente e de contraditório para que perturbe o fechamento de decisões executivas. Precisamos de abertura e de levar a Assembleia para a rua. Sinto por isso que a mais valiosa proposta que posso fazer será a de abertura da Assembleia e do L à sociedade.</p> <p>Sujeito assim esta candidatura às críticas dos companheiros de partido e assumirei a justa avaliação que fizerem do meu trabalho e da minha dedicação enquanto membro desse órgão para o qual fui eleito e cujo mandato com a apresentação desta candidatura em Congresso termina.</p>
66		<p>Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira</p> <p>[integra a lista candidata ao Grupo de Contacto como efetivo]</p>	<p>Nasci em Lisboa, e durante quase todos os meus 26 anos de vida vivi no Concelho de Oeiras. Licenciiei-me em gestão pela Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa, tendo passado um semestre em Erasmus na Rotterdam School of Business.</p> <p>Em Dezembro de 2015 filiei-me no LIVRE. Depois do resultado abaixo do previsto nas eleições legislativas desse ano do único partido com que alguma vez me identifiquei a sério, percebi que tinha de me levantar do sofá. Hoje, passo uma boa parte do meu tempo a</p>	<p>Desde que me juntei ao LIVRE em 2015 que tenho procurado trabalhar para fazer o partido crescer. Enquanto membro da Assembleia no mandato passado procurei incentivar a criação de Núcleos Locais do LIVRE e, em conjunto com outros membros do partido, contribuí para a criação do Núcleo Municipal do LIVRE em Oeiras e Cascais. Participei também activamente na campanha para as Legislativas de 2019, tendo feito parte da Direcção de Campanha.</p> <p>O LIVRE entrou recentemente numa nova fase. Com a obtenção de representação parlamentar os desafios que este mandato vai trazer à Assembleia do LIVRE serão muito maiores que em todos os outros mandatos anteriores, sobretudo tendo em conta o contexto muito particular em que têm decorrido os primeiros tempos do LIVRE na</p>

			<p>convencer outros de que devem fazer o mesmo. Sou actualmente assessor dos Deputados Municipais do LIVRE na Assembleia Municipal de Lisboa.</p> <p>Em 2017 fui cabeça de lista do LIVRE à Assembleia Municipal de Oeiras nas eleições autárquicas desse ano. Fui também um dos fundadores do projecto de media independente "Fumaça".</p>	<p>AR. Para além disso, este mandato da Assembleia decorrerá num período em que enfrentaremos três eleições: Regionais dos Açores, Presidenciais e Autárquicas.</p> <p>Por me sentir pronto para enfrentar todos estes desafios e por continuar com uma enorme motivação para contribuir para o crescimento do partido candidato-me novamente à Assembleia do LIVRE.</p>
67		<p>Vasco Teixeira Silva</p>	<p>Nasci na cidade do Barreiro. Tenho formação superior em Marketing no Instituto Politécnico de Setúbal.</p> <p>Fiz Programa Erasmus durante 1 ano, na Universidade de Alicante, em Espanha. A experiência Erasmus permitiu-me pela primeira vez contactar com dezenas de nacionalidades, línguas e culturas diferentes, o que desenvolveu uma abertura de pensamento, de tolerância e diálogo.</p> <p>Estagiei no departamento de Marketing da Air France, em Lisboa. Depois disso, o meu percurso profissional fez-se através do comércio, e mais tarde como Brand Manager num grupo industrial português.</p> <p>Com a crise veio a necessidade de sair do país e trabalhei como Comissário de Bordo na companhia aérea Emirates, no Dubai. Em 2018, volto a Portugal para ingressar na TAP Air Portugal.</p> <p>Sou adepto e sócio do Belenenses.</p>	<p>Candidato-me a Assembleia do LIVRE para poder participar mais ativamente e contribuir para a necessária transformação da sociedade, defendendo os valores da Liberdade, do Progresso, do Ambientalismo e do Humanismo.</p> <p>Ajudando na construção contínua do LIVRE como um partido de referência da Esquerda Verde Progressista e Europeísta, em Portugal e na Europa.</p> <p>Colocando o Livre como um veículo de soluções para a melhoria das vidas, procurando sempre o bem-estar, felicidade e valorização das pessoas.</p> <p>Tendo o Livre como referencial de uma esquerda cosmopolita, moderada e cooperativa. Promovendo sempre a sua matriz profundamente democrática, aberta e transparente, eco-socialista e de recusa do mercantilismo das pessoas, do trabalho e da natureza.</p>



			<p>Desde sempre interessado pelas questões que nos rodeiam e que dizem respeito à comunidade e ao bem comum, entendo que cada cidadão é um político por inerência. Apoiante e membro do LIVRE desde 2014.</p>	
--	--	--	---	--